

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG**  
**Faculdade de Letras**  
**Programa de Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS**

Aline Cristiana Ferreira

**LETRAMENTO DIGITAL:**  
**o celular como ferramenta pedagógica para o aprimoramento de habilidades de leitura**  
**de charges**

Belo Horizonte

2019

**ALINE CRISTIANA FERREIRA**

**LETRAMENTO DIGITAL:**

**o celular como ferramenta pedagógica para o aprimoramento de habilidades de leitura  
de charges**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

**Área de Concentração:** Linguagens e Letramentos.

**Linha de Pesquisa:** Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes

**Orientadora:** Profa. Dr<sup>a</sup>. Adriane Teresinha Sartori

Belo Horizonte

2019

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

F383I Ferreira, Aline Cristiana.  
Letramento digital [manuscrito] : o celular como ferramenta pedagógica para o aprimoramento de habilidades de leitura de charges / Aline Cristiana Ferreira. -- 2019.  
103 f., enc. : il. grafs., tabs., color., p&b.  
Orientadora: Adriane Teresinha Sartori.  
Área de concentração: Linguagens e Letramentos.  
Linha de pesquisa: Leitura e Produção textual: Diversidade Social e Práticas Docentes.  
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.  
Bibliografia: f. 88-90.  
Anexos: f. 91-97.  
Apêndices: f. 98-103.  
1. Leitura – Teses. 2. Aplicativos móveis – Teses. 3. Ambiente de sala de aula – Teses. 4. Tecnologia educacional – Teses. 5. Gêneros textuais – Teses. 6. Leitura – Aprendizagem – Teses. I. Sartori, Adriane Teresinha. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 372.4



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS/MP

UFMG

## FOLHA DE APROVAÇÃO

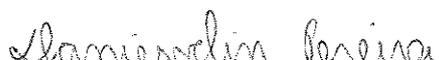
**Letramento digital: o celular como ferramenta pedagógica para o aprimoramento de habilidades de leitura de charges**

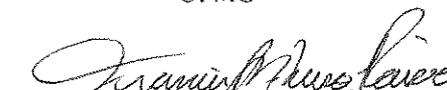
**ALINE CRISTIANA FERREIRA**

Trabalho submetido à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em LETRAS/MP, como requisito para obtenção do grau de Mestre em LETRAS, área de concentração LINGUAGENS E LETRAMENTOS.

Aprovado em 15 de fevereiro de 2019, pela banca constituída pelos membros:

  
Prof(a). Adriane Teresinha Sartori - Orientadora  
UFMG

  
Prof(a). Daniervelin Renata Marques Pereira  
UFMG

  
Prof(a). Francis Arthuso Paiva  
COLTEC/UFMG

Belo Horizonte, 15 de fevereiro de 2019.

*“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que não conheço e comunicar ou anunciar uma novidade.” (Paulo Freire)*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela permissão de tamanha vitória em minha vida e que é o maior mestre que alguém pode ter.

À minha orientadora, Adriane Sartori, pelo suporte, por suas correções, incentivos e orientação impecável.

Agradeço à minha mãe, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

A meus filhos que suportaram bravamente à minha ausência e foram minha fonte de inspiração e iluminação ao longo dessa jornada.

A Nei pelo apoio, encorajamento e pelas palavras certas nas horas de incerteza.

Aos alunos sujeitos da pesquisa, pela espontaneidade da colaboração.

À minha diretora, Adriana Roberta, e meu colega de trabalho, Juarez Magalhães, pelo apoio incondicional dentro da escola.

À Rosemeire, Bianca e Guilherme pelo acolhimento durante o período de curso.

Aos amigos do PROFLETRAS, Fabiana e Ivan, pelo companheirismo, pela parceria, pelas risadas e entusiasmo.

## RESUMO

Ciente da realidade atual da presença constante dos aparelhos celulares nas salas de aula e da necessidade de desenvolver nos alunos habilidades de leitura, mais especificamente de textos multimodais, a presente pesquisa está respaldada na teoria bakhtiniana, segundo a qual leitura é compreensão e se dá a partir da interação leitor/texto, e esta interação faz suscitar no leitor, que é um ser ativo neste processo, uma resposta. Esta pesquisa apresenta uma proposta metodológica de abordagem qualitativa de desenvolvimento de habilidades de leitura de textos multimodais, tendo o celular como ferramenta de busca de informações que favoreçam a compreensão. O objetivo é o aprimoramento de habilidades de leitura a partir do gênero charge, explorando o celular como ferramenta tecnológica de mediação pedagógica. A pesquisa se desenvolveu na Escola Municipal Padre Antônio Gabriel de Carvalho, em Cláudio Manoel, distrito de Mariana, MG, em uma turma do nono ano, a partir da leitura de charges com o auxílio do celular para a busca de informações que ajudaram os alunos na compreensão. A busca de informações foi gravada pelo aplicativo gravador de tela AZ screen recorder e, a partir de um diagnóstico, foi criado e desenvolvido um projeto de ensino visando auxiliar o aluno a ler de forma produtiva. Ao final, novos dados foram gerados para que pudessem ser comparados aos do diagnóstico, visando compreender os efeitos do projeto de ensino na busca de analisar a leitura realizada pelos alunos. Os resultados demonstram que, os alunos ampliaram sua compreensão acerca do funcionamento da esfera jornalística, desenvolveram várias habilidades necessárias à leitura de charges, gênero que norteou este trabalho e adquiriram habilidades de pesquisa na internet que não apresentavam no início da pesquisa, tornaram-se usuários mais seguros e dispostos a tentar novos caminhos a fim de obter informações que os levem à compreensão de textos.

**Palavras-chave:** Habilidades de leitura. Charge. Celular. Pesquisa.

## ABSTRACT

Aware of the current reality of the frequent presence of smartphones in classrooms and the necessity to improve reading skills in the students, especially multimodal texts, this research is supported by the Bakhtinian theory which argues that reading is understanding and this happens from the reader / text interaction, and this interaction raises in the reader, who is an active element in this process, a response. This research presents a methodological proposal of a qualitative approach to the development of multimodal text reading skills, using the smartphone as a search tool for information that favors comprehension. The objective is the improvement of reading skills from the textual cartoon, exploring the smartphone as a technological tool of educational mediation. This research will be developed at the Dom Benevides State School in Mariana, MG, in a ninth-grade class, from the reading of cartoons with the aid of the smartphone to search for information that will help the students in understanding. The search for information is going to be recorded by the screen recorder application AZ Screen Recorder and from a diagnosis a teaching project is going to be created and developed aimed to help the students to read in a productive way. At the end, new data is going to be generated to be compared to those of the diagnosis, aiming to understand the effects of the teaching project in the search to analyze the reading performed by the students. The results show that the students improve the comprehension of the functioning of the journalistic sphere, they developed various skills necessary to read cartoons, genre that guided this research, and the internet that they didn't have on the beginning of this research, they became more prepared users and willing to try new ways to get more information that will lead them to understand texts.

**Keywords:** Reading skills. Charge. Smartphone. Search.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Charge 1 - Teste diagnóstico .....	40
<b>Figura 2</b> - Captura de tela .....	46
<b>Figura 3</b> - Capas das revistas Veja e Carta Capital .....	55
<b>Figura 4</b> - Capas das revistas Veja e Carta Capital .....	56
<b>Figura 5</b> - Capas das revistas Veja e Carta Capital .....	56
<b>Figura 6</b> - Captura de tela .....	58
<b>Figura 7</b> - Charge utilizada durante a aula 11.....	62
<b>Figura 8</b> - Charge utilizada durante a aula 13.....	64
<b>Figura 9</b> - Charge utilizada durante a aula 14.....	68
<b>Figura 10</b> - Captura de tela .....	70
<b>Figura 11</b> - Charge 1 utilizada durante a aula 15.....	71
<b>Figura 12</b> - Charge 2 utilizada durante a aula 15.....	72
<b>Figura 13</b> - Charge 3 utilizada durante a aula 15.....	73
<b>Figura 14</b> - Charge utilizada no teste final .....	75

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Síntese das aulas do projeto de ensino .....	49
<b>Quadro 2</b> - Registros da visita ao ICSA .....	53
<b>Quadro 3</b> – Dificuldades para responder ao teste diagnóstico .....	82
<b>Quadro 4</b> –Dificuldades para responder ao teste final .....	84

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Gêneros que os alunos leem frequentemente .....	38
<b>Tabela 2</b> - Aplicativos usados pelos alunos .....	39

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Idade dos alunos .....	37
<b>Gráfico 2</b> - Composição familiar .....	37
<b>Gráfico 3</b> - Gosto pela leitura .....	38
<b>Gráfico 4</b> - Posse de celulares.....	39
<b>Gráfico 5</b> - Posse de dados móveis .....	39
<b>Gráfico 6</b> - Pesquisa na internet e compreensão de textos.....	81
<b>Gráfico 7</b> - Leitura de charges .....	83

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>1 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>19</b>
1.1 Leitura .....	19
1.1.1 Abordagens psicológicas.....	19
1.1.2 Abordagens sócio-históricas .....	24
1.2 Letramento: prática social de uso da escrita .....	25
1.3 Gêneros .....	26
1.3.1 A charge .....	28
1.4 Letramento em ambiente digital.....	29
1.4.1 O uso do celular: experiências em sala de aula.....	32
<b>2 METODOLOGIA E CONTEXTO DE PESQUISA .....</b>	<b>34</b>
2.1 Geração de dados .....	35
2.2 Instrumentos de pesquisa .....	36
2.3 Sujeitos da pesquisa .....	37
2.3.1 Perfil.....	37
2.3.2 Hábitos de leitura .....	38
2.3.3 O uso do celular e da internet.....	38
2.4 Análise dos resultados do teste diagnóstico .....	40
2.4.1 A primeira pesquisa na internet.....	46
<b>3 O PROJETO DE ENSINO .....</b>	<b>48</b>
3.1 Primeira etapa – Apresentando o projeto .....	50
3.2 Segunda etapa - Entendendo a esfera jornalística .....	51
3.3 Terceira etapa – Pesquisando na internet .....	57
3.4 Quarta etapa – Lendo charges .....	63
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>75</b>
4.1 Teste final.....	75
4.1.1 Pesquisa na internet durante o teste final .....	79
4.2 Questionário final.....	80
<b>5 CONCLUSÕES.....</b>	<b>85</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>88</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>91</b>

APÊNDICES .....	98
-----------------	----

## INTRODUÇÃO

A Unesco lançou, em 2013, um guia de “Diretrizes de políticas para aprendizagem móvel”. No documento, a instituição estimula a utilização da tecnologia nas disciplinas, pois, entre outros benefícios, pode permitir a aprendizagem em qualquer hora e lugar, além de minimizar a interrupção de aulas com conflitos. Segundo o guia:

Historicamente, a educação formal foi confinada às quatro paredes da sala de aula, ao passo que os aparelhos móveis podem transferir a aprendizagem para ambientes que maximizam a compreensão [...]. Embora a tecnologia móvel não seja nem nunca venha a ser uma panaceia educacional, ela é uma ferramenta poderosa e frequentemente esquecida – entre outras ferramentas –, que pode dar apoio à educação de formas impossíveis anteriormente (UNESCO, 2013, p. 10-20).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada recentemente, também considera necessário que a escola esteja conectada a seu tempo, ao afirmar:

É imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes. (BRASIL, 2017, p. 57).

Segundo Coscarelli (2007), podemos e devemos usar o computador como meio de comunicação e como fonte de informação, o que ajudará os alunos a responder suas perguntas, a desenvolver projetos e a confeccionar diversos produtos” (COSCARELLI, 2007, p. 28), entendendo aqui o celular como uma mídia com tantos recursos quanto um computador.

Além disso, os resultados de pesquisas recentes realizadas na área de mídias e aprendizagem dos jovens nos últimos anos, focadas na análise de habilidades que eles desenvolvem em sua relação com a internet (BELLONI; GOMES, 2008; COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2016) revela que, entre as práticas de crianças e adolescentes na rede, mantém-se a predominância de atividades relacionadas à educação e à busca de informações e daquelas ligadas à comunicação e às redes sociais. Nesse contexto, a pesquisa na internet para fazer trabalhos escolares é a atividade mais praticada por esse público – 81% dos usuários de Internet entre 9 e 17 anos afirmaram realizá-la. Também merecem destaque a pesquisa *on-line* por vontade ou curiosidade própria (68%) e o consumo e leitura de notícias *on-line* (47%). De acordo com Pischetola (2016, p. 40) “Apesar de estar ampliando as oportunidades de acesso ao conhecimento, ainda não configurou novas práticas autônomas de autoinstrução e não parece estar produzindo os resultados esperados no que diz respeito à ampliação do desempenho escolar”.

No caso do Estado de Minas Gerais, há uma questão fundamental para ser discutida: o Estado, até 2018, vinha agindo na contramão das necessidades e interesses dos estudantes, proibindo o uso do celular em aulas conforme Lei Estadual MG nº 14.486, de 9 de dezembro de 2002. Seu veto constituía um desafio aos gestores e professores, pois a proibição impedia o professor de utilizar o celular como recurso pedagógico e o aluno de usá-lo em sala, embora fosse comum o uso do celular na sala e o aluno não abria mão deste dispositivo, apesar da proibição.

De acordo com pesquisa TIC Kids Online Brasil, cerca de oito em cada dez (82%) crianças e adolescentes com idades entre 9 e 17 anos eram usuários de Internet em 2016, o que correspondia a 24,3 milhões de usuários no país. Entre estes, 91% acessaram a rede pelo telefone celular, de acordo com o Comitê Gestor da Internet no Brasil, fator que acarretava frequentes atritos que geravam um distanciamento entre o interesse do alunado e a aprendizagem; porém se o professor sucumbir às imposições e às regras do sistema escolar, não haverá mudança na educação em direção a um diálogo com a cultura digital (PISCHETOLA, 2016, p.55).

O governador do estado de Minas Gerais, em consonância com os estudos e demandas recentes para o uso dos aparelhos celulares em sala de aula, vetou, em 06 de janeiro de 2018, o projeto de lei 14.486 que foi aprovado pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais, entendendo que a norma seria contrária ao interesse público, uma vez que poderia restringir o uso saudável destes dispositivos eletrônicos em atividades pedagógicas e culturais.

Diante disso, o desafio do professor e da escola, hoje, é estruturar o processo de ensino-aprendizagem, atualizando conhecimentos metodológicos e incorporando práticas de uso de ambientes digitais no cotidiano escolar. Há que se considerar que:

As tecnologias digitais disponíveis agora nos celulares e amplamente utilizadas por todas as camadas sociais como meio de comunicação, produção e disseminação de saberes, precisam ser estudadas e compreendidas. Os mais diversos contextos escolares precisam discutir e se apropriar dessas tecnologias para que os alunos também incorporem em suas vidas as inúmeras possibilidades oferecidas por equipamentos e aplicativos. (COSCARELLI, 2016, p. 11).

Frente a essa realidade, surge a necessidade de discutirmos na escola, instituição formal, responsável pela instrução e formação do sujeito e que se constitui enquanto o local para o desenvolvimento de habilidades e das práticas de leitura, o uso de tecnologias de informação e comunicação que são usuais por boa parte dos alunos fora da escola.

Estamos na era digital, os alunos leem muito, mas, paradoxalmente, apresentam dificuldades de interpretação nas atividades escolares. Em minha experiência na sala de aula percebo que eles fazem uma leitura que privilegia apenas habilidades de decodificação e

localização de informações explícitas e, mesmo vivendo em meio a imagens, têm dificuldade na leitura delas.

Diante da necessidade do envolvimento do aluno em práticas significativas de leitura, cabe ao professor de língua materna auxiliar o desenvolvimento de habilidades de leitura por meio do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

As escolas desempenham um importante papel para mitigar riscos e promover as oportunidades que a Internet oferece às crianças e adolescentes, uma vez que podem auxiliar em grande medida o desenvolvimento de habilidades críticas para o uso da rede entre indivíduos em idade escolar. Nesse sentido, educadores são atores que também devem ser orientados e precisam receber formação para estarem atentos aos usos que seus alunos fazem da Internet, promovendo um uso crítico e benéfico dessa ferramenta tecnológica. (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2016, p. 126).

Desta forma, é importante a inserção de práticas pedagógicas que valorizem práticas em ambientes virtuais e que visem ao letramento digital dos alunos, pois diversas linguagens serão necessárias para interpretar, compreender e significar textos midiáticos. Também é importante pensar no letramento digital como uma possibilidade de ajuda na leitura de textos impressos.

Os alunos utilizam seus aparelhos frequentemente, porém há pouco conhecimento do que efetivamente fazem com eles. Nesse sentido, torna-se pertinente investigar o que leem, além das redes sociais, e que caminho fazem para descobrir respostas a perguntas desconhecidas. Diante de um problema para compreender um texto, o aluno faz pesquisa na internet a fim sanar tal dificuldade? Como ele faz essa pesquisa? A partir dela, o aluno resolve os problemas encontrados e consegue ler os textos? O celular, o computador, o tablet são utilizados pelos alunos com o objetivo de suprir as dificuldades de interpretação durante a leitura?

Visto que “no plano do desenvolvimento de altas habilidades para ler, compreender, interagir, criticar, duvidar, relacionar, continuamos um século atrasados [...]” (RIBEIRO, 2016, p. 34), podemos supor que, no meio digital, as habilidades de leitura também estejam aquém do esperado.

O ambiente virtual é predominantemente multimodal, onde convivem o visual e o sonoro, o estático e o movimento, linguagem verbal e não verbal, que exigem inúmeras habilidades para fazer significar. Assim, é importante ressaltar que:

Todas as imagens, também entendidas como enunciados, em suas dimensões verbo-visuais, sincréticas ou multimodais, conforme a teoria que as designa, possuem códigos e sentidos que precisam ser lidos, percebidos em sua trama. Tal como linguagem verbal, em que há sistemas e maneiras para ser lida de acordo com seu contexto linguístico, a linguagem visual apresenta técnicas e estratégias que extrapolam o limite do visual ou do óbvio diante dos olhos. (ARAÚJO, 2014, p. 195).

A multimodalidade está presente também em textos impressos, assim precisamos, segundo Araújo (2013, p.93), “ensinar a ler e a navegar simultaneamente no impresso e no computador, para que os alunos possam extrair o máximo de benesses das atividades de leitura”, uma vez que é necessário o desenvolvimento de habilidades de leitura de textos multimodais. Dentre esses textos estão os quadrinhos e a charge.

Desta forma, esta pesquisa centra-se na investigação do uso do celular como ferramenta pedagógica, para a busca de informações que facilitem a interpretação de charges, proporcionando ao aluno estratégias de leitura que propiciem a interpretação de textos multimodais. Assim, uma vez que a charge é um gênero que aborda algum fato ou tema ligado ao noticiário (RAMOS, 2016, p. 21) são necessárias informações além do texto para sua leitura, podendo essas serem encontradas na internet, através da busca nos aparelhos celulares dos alunos e para isso a utilização de estratégias de leitura é fundamental.

A pergunta básica que procuro responder é: qual o potencial de um projeto de ensino que conduza os alunos ao aprimoramento das habilidades leitoras de charges, utilizando o celular como ferramenta tecnológica de mediação pedagógica?

Assim, diante da questão central deste estudo toma-se como objetivo principal: analisar o desenvolvimento de um projeto de ensino, voltado para o aprimoramento de habilidades de leitura a partir do gênero charge, explorando o celular como ferramenta tecnológica de mediação.

Os objetivos específicos são:

- Analisar a utilização do celular realizada pelo aluno como instrumento de busca de informações na internet;
- Elaborar um projeto de ensino que desenvolva estratégias de ensino-aprendizagem, utilizando o celular como ferramenta pedagógica que possibilite a leitura de charges;
- Propiciar um ambiente escolar no qual o celular possa e deva ser utilizado como ferramenta de aprendizagem;
- Explorar a integração das diferentes linguagens para a compreensão do gênero charge.

Na sequência é exposto o capítulo Referencial teórico para abordar as teorias sobre leitura e letramento digital que fundamentam esta dissertação, em seguida é apresentada a metodologia na qual constam os sujeitos de pesquisa e o local em que ela ocorrerá, por fim são indicadas as estratégias e etapas e detalha-se o projeto de ensino que será objeto de análise deste estudo.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, são expostos os conceitos relevantes que embasam esta pesquisa. São tratados alguns conceitos de Bakhtin (1986, 2003) acerca da compreensão e gênero discursivo; discorre-se sobre leitura, a partir das concepções de Kleiman (2004), Isabel Solé (1998) e Roxane Rojo (2002). São abordados ainda os conceitos de Street (2014) e Lemke (2010) sobre letramento e os conceitos de Ribeiro (2008) e Buckingham (2010) acerca de letramento digital. Além disso, são apresentadas pesquisas recentes sobre o uso do celular em sala de aula.

### 1.1 Leitura

Segundo Kleiman:

O enfoque diacrônico sobre a pesquisa da leitura nos mostra a existência de pelo menos duas etapas no desenvolvimento das abordagens na Linguística Aplicada desde a segunda metade da década de 70, período em que começou a pesquisa sobre o tema; uma abordagem psicossocial e uma abordagem sócio-histórica. (KLEIMAN, 2004, p. 14).

Na década de 70, estudos ancorados na psicologia sustentavam que o leitor tinha um lugar relevante nos processos de leitura, uma vez que as investigações baseavam-se no funcionamento cognitivo durante o processo de compreensão da língua escrita, visto que ele é um sujeito inteligente, faz hipóteses, faz inferências e mobiliza saberes durante a leitura. Uma segunda abordagem teórica surgiu na década de 90, juntamente com os estudos de letramento influenciados por antropólogos como Street. De acordo com essa linha teórica, o objeto de pesquisa é a leitura enquanto prática social. Os modos de ler interessam pelo que nos podem mostrar sobre a construção social dos saberes em eventos que envolvem interações, textos multissemióticos e mobilização de gêneros complexos (KLEIMAN, 2004, p. 14).

Apresentamos nessa dissertação as duas vertentes teóricas, uma vez que a segunda não desabona a primeira, mas sim complementa. No entanto, esse trabalho pauta-se principalmente na abordagem sócio-histórica que incorpora novos objetos construídos em campos afins e, muitas vezes, busca reconstruir, no diálogo ou no discurso, a história social do leitor (KLEIMAN, 2004, p. 15). Posto que, de acordo com Bakhtin, os leitores são sujeitos únicos, que leem os enunciados a sua maneira, a partir de vivências individuais construindo significados, retomando outras vozes, dialogando com outros discursos.

#### *1.1.1 Abordagens psicológicas*

“Ler exige trabalho”: trabalho cognitivo, porque mobiliza uma série de habilidades do leitor como as de perceber, analisar, sintetizar, relacionar, inferir, generalizar, comparar, entre outras; trabalho social, porque tem objetivos como: ler para interagir com o mundo, para se

conectar ao outro. Nessa perspectiva, o texto é o que une escritor e leitor e, na comunicação escrita, é considerado um todo material concreto que faz com que a interação autor/leitor se efetive.

O texto escrito é formado tanto por palavras, frases, períodos, quanto por recursos não verbais como imagens, cores e *design* gráfico. O escritor organiza o texto utilizando recursos linguísticos e não linguísticos que comunicam o que ele pretende dizer; o leitor, por sua vez, deve possuir habilidades suficientes para reconstruir o caminho traçado pelo autor, articulando os recursos que lhe foram disponibilizados, atribuindo sentidos, o que é feito ancorando-se em elementos textuais, além de mobilizar seus conhecimentos, suas crenças, seus objetivos.

De qualquer modo, há que se considerar que não há garantia de que a interpretação do texto corresponderá realmente ao que o escritor pensou. Este, orientado por seus objetivos comunicativos concretiza suas ideias e pensamentos na escolha das palavras, na organização das estruturas sintáticas e dos parágrafos que escreve. O leitor, por sua vez, constrói sentido a partir da materialidade do texto, relacionando-o com seus conhecimentos, seus próprios objetivos e crenças. “É essa bagagem que vai lhe permitir entender e interpretar o texto”. (COSCARELLI; CAFIERO, 2013, p. 11). Percebe-se, assim, um componente individual no processo de construção de sentidos, “porém a leitura é também um processo coletivo, é uma prática social”, resulta de construções sociais ao longo da história e da cultura.

Nesse sentido, faz-se notório que construímos conceitos a partir da experiência que temos com as palavras, assuntos e situações, sendo eles utilizados durante a leitura, pois é a partir deles que elaboramos nossa interpretação dos textos que lemos.

Segundo o dicionário Aurélio (1988, p. 335), habilidade significa: "qualidade daquele que é hábil. Capacidade, inteligência. Destreza. Astúcia, manha. Aptidão, engenho". Podemos dizer, então, que habilidade é a capacidade que uma pessoa tem de realizar algo. É a facilidade de atuar frente a uma tarefa qualquer. Assim, quanto mais fácil ela consegue lidar com uma exigência, mais habilidosa é. É a facilidade, ou o dom, de atuar frente a uma tarefa qualquer.

Habilidades são técnicas individuais, que aprendemos e podemos ir aperfeiçoando até que se tornem praticamente automatizadas. Então, quando isso acontece, somos considerados hábeis em determinado processo.

Essas habilidades dizem respeito ao plano de saber fazer, tornando-se essenciais para que o aluno desenvolva o domínio das novas aptidões que devem ser adquiridas ao longo de sua formação.

Privilegiando aspectos cognitivos envolvidos no processamento de leitura, Solé (1998) afirma que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, neste processo o leitor

tenta satisfazer os objetivos que guiam sua leitura. Essa afirmativa pressupõe um leitor ativo que processa; examina o texto e que determina um objetivo para sua leitura. Assim, o leitor constrói significado ao se deparar com o texto, o que não significa dizer que o texto em si mesmo não tenha sentido. O significado que um texto tem para o leitor não é uma tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe atribuir, “mas uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos” (p. 22). Na perspectiva de Solé (1998), para ler precisamos, simultaneamente, dominar habilidades de decodificação e:

aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias; precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto, em nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidências, ou rejeitar as previsões e inferências antes mencionadas. (SOLÉ, 1998, p. 23).

Na concepção da autora, o processo de leitura se dá a partir de uma perspectiva interativa na qual convivem os modelos hierárquicos ascendente e descendente. No primeiro, o leitor, perante o texto, processa seus elementos componentes, começando pelas letras, depois palavras e frases, numa escala ascendente que o levará à compreensão do texto como um todo; no segundo modelo, o leitor usa seu conhecimento prévio e seus recursos cognitivos para fazer previsões sobre o conteúdo do texto e em seguida verificá-las. A partir de hipóteses e verificações o texto é processado. A leitura no modelo interativo seria o seguinte:

Quando o leitor se situa perante o texto, os elementos que o compõem geram nele expectativas em diferentes níveis (o das letras, das palavras...), de maneira que a informação que se processa em cada um deles funciona como *input* para o nível seguinte; assim, através de um processo ascendente, a informação se propaga para níveis mais elevados. Mas, simultaneamente, visto que o texto também gera expectativas em nível semântico, tais expectativas guiam a leitura e buscam sua verificação em indicadores de nível inferior (léxico, sintático, grafo-fônico) através de um processo descendente. Assim o leitor utiliza simultaneamente seu conhecimento do mundo e seu conhecimento do texto para construir uma interpretação sobre aquele. (SOLÉ, 1998, p. 24).

Assim, a compreensão que cada um realiza depende do texto que tem à sua frente, mas também de outras questões próprias do leitor, como o conhecimento prévio, os seus objetivos e a motivação com respeito a essa leitura.

Para Dell’Isola (2013, p. 80), o modelo interativo traz a possibilidade de se deduzir o sentido do texto através da interpretação de sua forma juntamente à participação ativa do leitor, que seleciona informações, elimina outras, ativa esquemas, infere, associa, relaciona e adiciona elementos. “É consenso que a leitura é uma atividade de geração de sentidos. A compreensão pode ser considerada como base da leitura”. Segundo a autora, a psicologia cognitiva compreende que um interlocutor que se encontra em diálogo com um discurso escrito,

reconstrói o sentido do texto, ou seja, compreende o que lê, ativando seu conhecimento prévio ou informações não visuais.

Assim, de acordo com Dell’Isola (2013, p. 80), “compreender implica derivar alguma forma de significado e relacioná-lo a outras experiências e ideias; parafrasear; abstrair conteúdos; responder questões sobre o material escrito, ou criticar um texto...” A compreensão relaciona-se à interpretação, criação, ativação de conhecimentos, extração de inferências e construção que vai além da informação estritamente textual.

O processo pedagógico de leitura deve garantir que o leitor compreenda os diversos textos que se propõe a ler. É um processo interno, porém deve ser ensinado. É preciso ensinar aos alunos estratégias para que consigam utilizar de forma eficiente os recursos propiciados pela língua. “O ensino de língua materna deve contemplar, em primeira instância, o desenvolvimento de habilidades que levam os sujeitos a (inter)agirem mais e melhor em várias situações de comunicação” (COSCARELLI, 2012, p. 110).

Segundo Coscarelli (2012) a leitura é um processo que pode ser dividido em grandes subprocessos: processamento lexical, processamento sintático, construção de coerência (ou significado) local, construção da coerência temática, construção da coerência externa ou processamento interativo. Tais subprocessos lidam com a forma linguística e com a construção de significado. O desenvolvimento de habilidades relacionadas a cada subprocesso da leitura é uma forma de melhorar os resultados dela como um todo. A leitura é a união desses subprocessos.

Um dos fatores que pode interferir no bom andamento da leitura é o conhecimento que o leitor tem do assunto que está sendo tratado, já que quanto menos informações o leitor tiver sobre o assunto, mais difícil será sua leitura.

Nessa direção, Coscarelli (2012, p. 69) pontua que, “A construção de coerência temática se dá a partir da familiaridade do leitor com o gênero textual, se o leitor conhece o gênero do texto, sabe o que esperar dele e pode, inclusive, desenvolver estratégias para sua leitura”. Neste subprocesso deve-se também levar em consideração a capacidade do leitor de identificar as ideias mais importantes do texto de acordo com seu objetivo para aquela leitura. Logo, o leitor precisa procurar o que considera informação mais relevante no texto e para isso deve ter clareza dos seus propósitos (COSCARELLI, 2012, p. 70).

Para que se efetive a construção da coerência externa ou processamento interativo é necessário que o leitor use seu conhecimento prévio.

As informações recuperadas pelo leitor através do texto, ou ativadas por ele, vão modificar as informações que ele tem na memória. Como resultado dessa integração

das informações do texto, do leitor e da situação, tem-se o conhecimento revisto do leitor, isto é, essa integração acarreta modificações no conhecimento do leitor. (COSCARELLI, 2012, p. 71).

Nessa perspectiva, “o professor é mediador, é aquele que cria disposições favoráveis à leitura, é quem fomenta, quem provoca o aluno estimulando-o a tecer uma rede em busca da compreensão” (COSCARELLI; CAFIERO, 2013, p. 12). Lidar com a materialidade do texto e com as marcas deixadas pelo autor requer do aluno boas estratégias de leitura, que o orientem a agir sobre o texto, articulando partes, relacionando conhecimentos, encontrando significados e criando sentidos.

Assim, a leitura envolve evidências, conhecimentos de mundo e inferências. Para Solé (1998), é preciso que o professor desenvolva estratégias de compreensão leitora para que a aprendizagem se torne mais fácil e produtiva. As estratégias de leitura são procedimentos e estes são conteúdos de ensino que envolvem o cognitivo e o metacognitivo, então é preciso ensinar estratégias para a compreensão de textos e desenvolver no aluno uma mentalidade estratégica que é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar respostas. O que é fundamental para a formação de leitores autônomos, uma vez que são:

capazes de enfrentar de forma inteligente textos de índole muito diversa [...] e capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre a sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes. (SOLÉ, 1998, p. 72).

Portanto, são necessários questionamentos que levarão os alunos a visualizarem o texto, assim terão um tempo para encontrarem, no texto, elementos fundamentais a fim de investigarem, examinarem e se familiarizarem com ele, o que certamente favorecerá a compreensão. Também é importante:

[...] considerar esse processo como algo compartilhado entre o professor e os alunos – e entre alunos - é a única possibilidade de que o ensino de estratégias seja significativamente compreendido pelos alunos e, portanto, que seja funcional para eles. Diversificar situações, de tal modo que permitam tanto o professor como os alunos façam contribuições à leitura, que possam negociar os objetivos que pretendem conseguir com esta, porém sem esquecer que isto requer que o próprio professor “ensine seu processo” aos alunos, é uma condição para que, com o passar do tempo – às vezes mais rapidamente do que pensamos -, os alunos possam assumir aquele papel ativo ao qual nos referíamos antes. (SOLÉ, 1998, p. 114).

Por meio dessas estratégias, o leitor toma decisões temporárias a serem confirmadas, rejeitadas ou aperfeiçoadas à medida que as informações parciais são processadas.

### ***1.1.2 Abordagens sócio-históricas***

A teoria bakhtiniana não diz respeito ao ensino, mas sim sobre a definição do que seja compreensão, a qual fundamenta este projeto de pesquisa que visa a construir, desenvolver e analisar um projeto de ensino que ajude os alunos a se tornarem melhores leitores.

Em texto de 1929, Bakhtin já mencionava que a compreensão passiva, própria dos filólogos, excluía qualquer tipo de resposta, o que limitava a abordagem dos fundamentos e as características essenciais da significação linguística, pois a compreensão passiva do significado do discurso é apenas um momento abstrato da compreensão ativamente responsiva real e plena, que se atualiza na subsequente resposta (BAKHTIN, 2003, p. 132). Assim, qualquer tipo genuíno de compreensão de ser ativo deve conter já o germe de uma resposta (BAKHTIN, 1986, p.131).

A compreensão se dá a partir da interação texto/leitor/autor, e esta interação faz suscitar no leitor, que é um ser ativo neste processo, uma resposta; ou seja, “[...] a compreensão é uma forma de diálogo; ela está para a enunciação assim como uma réplica está para a outra no diálogo [...] Ela é o efeito da interação do locutor e do receptor produzido através do material de um determinado complexo sonoro”. (BAKHTIN, 1986, p. 132).

Desta forma, as respostas de um discurso são inesgotáveis, pois “[...] a cada palavra da enunciação que estamos em processo de compreender, fazemos corresponder uma série de palavras nossas, formando uma réplica. Quanto mais numerosas e substanciais forem, mais profunda e real é a nossa compreensão” (BAKHTIN, 1986, p. 132). Essa resposta se dá a partir de uma contrapalavra que é a oposição à palavra do locutor (BAKHTIN, 1986, p.132). A contrapalavra vem carregada das experiências, vivências e outras vozes as quais o sujeito está exposto em suas práticas sócio-comunicativas.

Em consonância com a teoria bakhtiniana, Rojo (2002, p. 3) esclarece que “A leitura é vista como um ato de se colocar em relação um discurso (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele, como possibilidades infinitas de réplica, gerando novos discursos/textos”.

De acordo com a perspectiva bakhtiniana, para Geraldi (2018), o ensino deve estar centrado em três atividades: a prática da leitura de textos, a prática da produção de textos e a prática da análise linguística.

No processo das relações de ensino em sala de aula, tais práticas não podem, obviamente, ser tomadas como atividades estanques, mas, ao contrário, interligam-se precisamente na unidade textual, ora objeto de leitura, ora resultado da atividade produtiva do estudante. A reflexão linguística, terceira prática apontada, se dá concomitantemente à leitura, quando esta deixa de ser mecânica para se tornar

construção de uma compreensão dos sentidos veiculados pelo texto, e à produção de textos, quando esta perde seu caráter artificial de mera tarefa escolar, satisfazendo necessidades de comunicação à distância ou registrando para outrem e para si próprio suas vivências e compreensões do mundo de que participa. (GERALDI, 2018, p. 1)

Segundo o autor, para que as práticas sugeridas não se tornem apenas outro rótulo para atividades tradicionais, é necessário retomar os pressupostos que inspiraram sua proposição, ou seja, retomar as três contribuições essenciais da Linguística ao ensino de língua materna. A compreensão adequada destes pressupostos permite aos sujeitos envolvidos na relação de ensino a construção criativa de situações interlocutivas no interior das quais necessariamente emergem a leitura de mundo, as diferentes formas linguísticas de, aproximando-se do mundo, expressar sobre ele uma compreensão materializada num texto oral ou escrito (GERALDI, 2018, p. 1)

Desta forma, será necessário introduzir novas práticas metodológicas que se relacionam aos diferentes gêneros discursivos organizados por diferentes modalidades de linguagem, verbal escrita, verbal oral, não verbal, imagética e sonora. Tais práticas decorrentes das TIC podem garantir maior motivação e bons resultados na leitura dos alunos.

## **1.2 Letramento: prática social de uso da escrita**

Falar de leitura é falar de letramento, por isso já discorremos sobre letramento no item anterior. Agora abordaremos um pouco mais sobre esse conceito através de autores que se debruçaram sobre ele. Street (2014) constata a existência de dois modelos de letramento: o modelo autônomo e o modelo ideológico. No primeiro, a escrita é entendida como um produto completo em si, que não está ligado ao seu contexto de produção para ser interpretado. O processo de compreensão é determinado pelo funcionamento lógico interno ao texto escrito. De acordo com esse modelo, o letramento está intimamente ligado à escrita, que é compreendida como uma variável autônoma, desvinculada do contexto social e, por isso, não é interpretada segundo seus usos sociais, mas devido ao seu próprio funcionamento interno. O modelo autônomo de letramento é construído e interiorizado por diversos meios, dentre eles:

o distanciamento entre língua e sujeitos – as maneiras como a língua é tratada como se fosse uma coisa, distanciada tanto do professor quanto do aluno e impondo sobre eles regras e exigências externas, como se não passassem de receptores passivos; usos “metalinguísticos” – as maneiras como os processos sociais de leitura e escrita são referenciados e lexicalizados dentro de uma voz pedagógica como se fossem competências independentes e neutras, e não carregadas de significação para as relações de poder e para a ideologia [...]. (STREET, 2014, p. 129).

No modelo ideológico de letramento, Street (2014) defende que práticas de leitura e escrita são influenciadas pelo contexto social. Essa concepção decorre, principalmente, da

necessidade de se observar a multiplicidade de significados que a escrita pode assumir em diferentes contextos, uma vez que:

a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Contextos que não se restringem àqueles em que a norma padrão culta é determinante e que se estendem aos contextos cotidianos aos quais os indivíduos estão expostos. Nessa perspectiva:

As condições sociais e materiais afetam (se não é que não determinam) a significação de uma dada forma de comunicação, e é inadequado (senão impossível) deduzir do mero canal quais serão os processos cognitivos empregados ou as funções que serão atribuídas à prática comunicativa. (STREET, 2014, p. 17).

Lemke (2010) compartilha das ideias desta vertente ao afirmar que um letramento é sempre um letramento em algum gênero – na sequência, explicitaremos melhor este conceito - e deve ser definido com respeito aos sistemas sígnicos empregados, às tecnologias materiais usadas e aos contextos sociais de produção, circulação e uso de um gênero particular. Para cada gênero no qual podemos ser letrados, desenvolvemos habilidades de letramento específicas, uma vez que as comunidades de comunicação relevantes são muito diferentes.

### 1.3 Gêneros

De acordo com Bakhtin (2003), gêneros discursivos são tipos relativamente estáveis de enunciados usados em determinadas esferas da atividade humana. A ligação entre os gêneros e suas esferas de comunicação é fundamental para seu estudo, uma vez que todo enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva de um determinado campo (BAKHTIN, 2003, p. 296).

Para Rojo (2015), de acordo com a visão bakhtiniana, para o estudo dos gêneros, a vinculação destes com as esferas de comunicação verbal que originam e desenvolvem e a própria determinação dessas esferas pelo funcionamento social e histórico mais amplo é algo fundamental. As esferas relacionam-se com as atividades humanas nelas praticadas, as quais correlacionam aos gêneros discursivos que nelas circulam em forma de texto. Assim é importante “orientar o questionamento, de forma crítica, da constitutividade singular (do acontecimento) e a sócio-histórica dos usos da linguagem, estabilizados relativamente em algum gênero e situados em tempos-espaço específicos”. (BARBOSA; SIMÕES, 2017, p. 80).

Desta forma, o trabalho com gêneros só será significativo se a abordagem dos mesmos estiver em sintonia com a problematização das esferas de que fazem parte. Tanto em atividades de leitura quanto de produção de textos. Assim:

o que se procurará desenvolver é a responsividade, a contrapalavra do aluno, em face das questões éticas, estéticas e políticas que venham a ser problematizadas em sala de aula. Ou seja, a atenção central é sobre o acontecimento das situações interlocutivas, entendendo, é claro, que o acontecimento está, inevitavelmente, forjado no diálogo responsivo com outros dizeres (temas) e formas de dizer (estilos e composições); está sempre elaborado em algum gênero. (BARBOSA; SIMÕES, 2017, p. 81).

Para Rojo (2015), de acordo com a teoria bakhtiniana, o gênero discursivo por ser relativamente estável, pode se modificar de acordo com as mudanças que ocorrem nas esferas. Assim, para a autora, “As condições de produção da esfera/campo circunscrevem certos temas que nela podem ser abordados, estilos de língua (registro formal e informal e gírias, por exemplo) que podem ser usados e, sobretudo, o formato de composição que o texto no gênero terá”. (ROJO, 2015, p. 68).

Os gêneros dos quadrinhos, definidos por Ramos (2016), como gêneros que teriam em comum a linguagem dos quadrinhos para compor um texto narrativo dentro de um contexto sociolinguístico interacional, são gêneros que sofreram mudanças devido às alterações ocorridas na esfera jornalística, na qual circulam, e passaram a circular em esferas como a do entretenimento e suas mídias. Dessa forma, o autor classifica como gêneros de quadrinhos: as histórias em quadrinhos, as tiras seriadas, as tiras cômicas seriadas, as tiras cômicas, os cartuns e as charges.

Na visão de Fonseca (1999, p. 26), o cartum e a charge são muito parecidos, diferem-se pelo fato do cartum não estar vinculado a um fato do noticiário. Para ele, o cartum “É um desenho caricatural que apresenta uma situação humorística, utilizando ou não legendas [...] O cartum, em contraposição à charge, é atemporal e é universal, pois não se prende necessariamente aos acontecimentos do momento”.

Às tiras cômicas atribuem-se várias denominações como tira, tira em quadrinhos, tirinha, tira de jornal, tira diária, tira jornalística, piada ou piadinha. Também há que se considerar que:

A temática atrelada ao humor é uma das principais características do gênero, Mas há outras: trata-se de um texto curto (dada a restrição do formato retangular, que é fixo), construído em um ou mais quadrinhos, com presença de personagens fixos, ou não, que cria narrativa com desfecho inesperado. (RAMOS, 2016, p. 25).

Apesar de ser a mais conhecida, a tira cômica não é o único gênero de tira, como dito anteriormente. As tiras seriadas, também conhecidas como tira de aventuras, estão centradas numa história narrada em partes.

É um mecanismo parecido com o feito nas telenovelas. Cada tira traz um capítulo diário interligado a uma trama maior. Se as tiras forem acompanhadas em sequência, funciona como uma história em quadrinhos mais longa. É muito comum o material ser reunido posteriormente na forma de revistas ou livros. (RAMOS, 2016, p. 26).

Segundo Ramos, a tira cômica seriada fica na fronteira que separa a tira cômica da tira seriada. É um texto que utiliza elementos próprios às tiras cômicas, como o desfecho inesperado da narrativa, que leva ao efeito de humor, mas, ao mesmo tempo, a história é produzida em capítulos como nas tiras de aventuras. E muitas vezes, também são reunidas em livros, como uma longa história em quadrinhos.

A seguir, busca-se fazer mais explanações sobre a charge, que foi o gênero escolhido para nortear esta pesquisa.

### 1.3.1 A charge

De acordo com o Dicionário de Gêneros Textuais:

a palavra charge, de origem francesa, significa carga, ou seja, algo que exagera os traços de caráter de alguém ou algo para torná-lo burlesco ou ridículo. Por extensão, trata-se de uma ilustração ou desenho humorístico [...], veiculada pela imprensa, que tem por finalidade satirizar e criticar algum acontecimento do momento. Focaliza por meio de caricatura gráfica, com bastante humor, uma ou mais personagens envolvidas no fato político-social que lhe serve como tema. É geralmente um texto de opinião. (COSTA, 2009, p. 60).

Já Ramos (2016) define a charge como “um texto de humor que aborda temas do noticiário e trabalha com figuras reais representadas de forma caricata como os políticos. De certa forma, ela recria o fato de forma ficcional, estabelecendo com a notícia uma relação intertextual”. (RAMOS, 2016, p. 21).

Quando a charge tem como personagem algum político ou personalidade, é comum o uso da caricatura para reproduzir as feições da pessoa apresentada, com o objetivo de satirizá-la e ridicularizá-la, além de gerar humor. Assim:

A caricatura é a representação plástica ou gráfica de uma pessoa, tipo, ação ou idéia interpretada de forma distorcida sob seu aspecto ridículo ou grotesco. É um desenho que pelo traço, pela seleção criteriosa de detalhes, acentua ou revela certos aspectos ridículos de uma pessoa ou de um fato. (FONSECA, 1999, p. 17).

Um texto usualmente publicado em jornais e revistas, sendo geralmente constituído por um quadro único, no qual a imagem caracteriza personagens, situações, ambientes, objetos, enquanto os comentários sobre a situação representada aparecem em linguagem verbal. As linguagens não verbal e verbal integram-se de tal modo que se torna quase impossível a leitura de uma charge sem considerá-las de forma complementar.

Como charge também se designa um traço de reflexão através do humor, que reproduz sujeitos reais e resume conflitos políticos. O humor é o principal fundamento de sua narrativa, o instrumento singular de sua linguagem, uma vez que é através dele que a charge transforma a notícia numa *consciência* sobre ela. (TEIXEIRA, 2005, p. 73).

A charge apresenta uma réplica a respeito de um fato político, social e atual, supostamente público e notório. Logo:

[...] ela constrói um personagem cuja identidade é produto de um distanciamento crítico, um *estranhamento* entre ele e o sujeito do qual deriva. Seu desafio é reproduzir esse sujeito real num personagem fictício – entretanto, plausível e verídico –, revelando, pelo sentido, uma verdade sobre ele [...]. (TEIXEIRA, 2005, p. 75).

Essa verdade vem carregada de grande potencial de questionamento crítico e de confronto de opiniões sobre a organização social, os arranjos políticos e a disputa pelo poder.

Sua temática, em geral versa sobre o cotidiano – questões sociais que afligem, irritam, desgostam, confundem. Essas questões focalizam os universos de referência do público, expondo testemunhos, registrando perplexidades, apontando falhas, satirizando pontos de vista, desvelando motivações ocultas, introduzindo questionamentos. (FLORES, 2002, p. 11).

A charge como espaço aberto à produção de sentidos implica um interlocutor que é ativo e essencial no processo de leitura.

#### **1.4 Letramento em ambiente digital**

Não há como negar que as práticas de leitura e escrita na atualidade, em sua maioria, são mediadas por uma tecnologia digital. Dessa maneira, pensar em letramento hoje envolve considerar a presença das tecnologias digitais em nossas atividades cotidianas.

As tecnologias digitais fazem parte do cotidiano escolar contemporâneo, como forma de comunicação, interação, pesquisa e busca de informação. A leitura ganha novas dimensões, e não é suficiente desenvolver mediações pedagógicas que visem apenas ao letramento nas mídias impressas, uma vez que surge a necessidade de ampliação dos letramentos e também:

[...] uma vez que as novas tecnologias se renovam continuamente, exigindo leitores experientes em várias mídias. As escolas precisam preparar os alunos também para o letramento digital, competências e formas de pensar adicionais ao que era previsto para o impresso. (ZACHARIAS, 2016, p. 17).

Como os textos impressos deixam de ser os únicos objetos de leitura, tornam-se necessárias práticas pedagógicas que desenvolvam nos alunos as habilidades necessárias para que eles possam atuar de maneira efetiva na sociedade de informação e comunicação e amenizarem as dificuldades existentes na leitura através do desenvolvimento do letramento digital. Segundo Ribeiro (2008):

Letramento digital é a porção do letramento que se constitui das habilidades necessárias e desejáveis desenvolvidas em indivíduos ou grupos em direção à ação e à comunicação eficientes em ambientes digitais, sejam eles suportados pelo computador ou por outras tecnologias de mesma natureza. (RIBEIRO, 2008, p. 38).

Para Buckingham (2010), o letramento digital não é somente uma questão funcional de manusear o computador e fazer pesquisas; é necessário saber localizar e selecionar os materiais por meio de navegadores, hyperlinks e mecanismos de procura, entre outros. O autor afirma ainda que não basta ter somente habilidades necessárias para se recuperar informações na mídia digital, é preciso ser capaz “de avaliar e usar a informação de forma crítica se quiserem

transformá-la em conhecimento” (BUCKINGHAM, 2010, p. 49). Isso significa fazer questionamentos sobre as fontes da informação, os interesses dos produtores e consequentes relações com as questões sociais, políticas e econômicas.

O letramento digital “vai exigir tanto a apropriação das tecnologias quanto o desenvolvimento de habilidades para produzir associações e compreensões” (ZACHARIAS, 2016, p. 21) e sendo assim, o desafio que precisamos enfrentar é o de “incorporar ao ensino da leitura tanto os textos de diferentes mídias [...] quanto formas de lidar com eles”. (ZACHARIAS, 2016, p. 17).

De acordo com Van Dijk (2005 apud PISCHETOLA, 2016, p. 42), dentro do letramento digital é necessário o desenvolvimento de uma série de habilidades: as habilidades técnicas que permitem ao usuário acessar as aplicações básicas das TIC on-line ou off-line, como, por exemplo, o editor de texto, o e-mail, as atividades de busca on-line; as habilidades para pesquisar, selecionar e elaborar as informações que se encontram nos recursos da rede; e as habilidades para determinar metas específicas orientadas a alcançar outras mais amplas, com o fim de manter ou melhorar sua própria posição social.

Geraldi (2018) transcende tais concepções e traz um novo olhar acerca do tema. Segundo o autor, a principal revolução trazida pelas TIC para a escola, não consiste em sua inclusão. Ensinar a usar a internet é algo superficial e é necessário sair da superficialidade a partir para um aprofundamento que gera reflexões sobre as informações obtidas.

Parece-me que a escola é a única instituição social capaz de cumprir outro papel, aquele da reflexão. Se vivemos correndo, sendo bombardeados por informações, já não precisamos mais delas. Aquilo de que precisamos é refletir sobre elas, estabelecer conexões, buscar uma reflexão conjunta que permita sabermos afinal o que estamos vivendo. (GERALDI, 2018, p. 4).

Dentro e fora da escola, a pesquisa na internet visando ao letramento digital pode oferecer subsídios relevantes para o desenvolvimento de habilidades leitoras de textos multimodais, uma vez que a pesquisa é, segundo Gil (2010, p. 1), o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas. Segundo ele, pesquisamos para buscar maiores informações e/ou clarear as existentes.

Para Demo (2006, p. 36), a pesquisa deveria perpassar toda vida acadêmica e penetrar “na medula do professor e do aluno”. Segundo o autor, na escola: “Pesquisa é processo que deve aparecer em todo trajeto educativo, como princípio educativo que é a base de qualquer proposta emancipatória.” (DEMO, 2006, p. 16).

Em entrevista, Demo (2016), ao tratar da pesquisa como princípio educativo, fala que pesquisar educa e diz “O aluno que se diferencia é o aluno que pesquisa”. Os bons leitores são

capazes de adquirir informações sozinhos e, portanto, abrem para si mesmos as portas do aprendizado constante que é tão valorizado nas sociedades modernas (COSCARELLI, 2012, p. 56).

A leitura de textos formulados em diferentes formatos depende em grande parte das experiências, origens culturais e níveis de maturidade do leitor, elementos que o professor deve ser capaz de explorar a fim de conduzir as habilidades do aluno em uma verdadeira busca de sentido, ou seja, “[...] levar o aluno a desenvolver uma abordagem autônoma para o uso da tecnologia, tanto em termos de conhecimento dos recursos disponíveis quanto em termos de capacidade de aplicar os procedimentos aprendidos a novas ferramentas”. (PISCHETOLA, 2016, p. 43).

O ambiente virtual oferece novas oportunidades de aprendizagem, uma vez que a interação com dispositivos digitais é uma ação capaz de estimular a curiosidade. Essa interação oferece ao jovem possibilidades de escolha quanto às vias de acesso à informação, seleção de informações e acessos ilimitados na busca de aprendizagens significativas de forma autônoma, de acordo com seu interesse e curiosidade pessoal.

Assim, segundo Pischetola (2016, p. 52) “A questão da autonomia na educação sempre desempenhou um papel central, constituindo o objetivo essencial do desenvolvimento psicopedagógico da primeira infância, para ser, em seguida, elemento-chave do crescimento e da maturação do adolescente [...]”.

Segundo a autora, pode-se dividir a autonomia em duas partes complementares: a capacidade de autogestão, ou a resolução de problemas e a capacidade de processamento crítico e reflexivo. O primeiro elemento é constituído pela habilidade de reconhecer um problema e tentar encontrar caminhos para sua solução. Porém, a longo prazo, a capacidade de autogestão deveria vir acompanhada pela reflexão pessoal, que diante da reincidência de um mesmo problema, permite encontrar soluções adequadas e compatíveis cada vez mais facilmente.

Do ponto de vista pedagógico, a autonomia é a transformação da pessoa em sujeito pensante capaz de se dar regras coerentes e de tomar decisões igualmente coerentes com seus próprios pensamentos (PISCHETOLA, 2016, p. 53).

Essas questões trazem um desafio para a educação, que é o de reformular o lugar do professor, a sua prática pedagógica e a relação que ele constrói com os alunos. Ainda que ele precise dominar as tecnologias, sua tarefa não é a de ensinar os estudantes a utilizá-las, mas sim reconhecer possibilidades de aprendizagem e reflexão que elas proporcionam.

A seguir, são apresentadas algumas experiências de pesquisa que problematizam o uso pedagógico do celular.

### ***1.4.1 O uso do celular: experiências em sala de aula***

A utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), especialmente celulares como ferramenta pedagógica, vem acontecendo nas escolas e algumas dessas experiências são fruto de projetos de pesquisa desenvolvidos por alunos do Mestrado Profissional em Letras (Profletras) que problematizam a questão no ambiente escolar. Desse modo, pode-se citar algumas experiências de uso pedagógico dessa ferramenta.

Em Lira (2015), encontramos um relato da experiência do trabalho com celular na sala de aula e que objetivou analisar uma experiência de ensino de Língua Portuguesa por meio da leitura do gênero tira cômica em grupos no aplicativo WhatsApp. Essa pesquisa foi realizada:

[...] considerando a apropriação e o conhecimento do gênero decorrente do contato reflexivo com diversos exemplares, de modo a possibilitar leituras completas e aprofundadas, em atividades que ressaltam as funcionalidades pedagógicas do aplicativo WA em práticas de ensino-aprendizagem por meio de gêneros. (LIRA, 2015, p. 16).

O projeto desenvolveu-se em uma escola estadual de Guaranhuns-PE, com 29 alunos do 9º ano. A pesquisa se desenvolveu a partir da criação de quatro grupos de WhatsApp aos quais os alunos foram adicionados, e num primeiro momento, a partir das interações feitas no grupo, a pesquisadora verificou os gêneros que foram utilizados durante as interações. No segundo momento, estabeleceu-se a tira cômica como gênero da pesquisa-ação de ensino-aprendizagem e mais quatro grupos foram criados para o compartilhamento de reflexões, discussões e relatos.

Um teste diagnóstico com tiras impressas identificou que os alunos tinham muitas dificuldades na leitura do gênero, em questões sobre compreensão da narrativa, características do gênero e relação entre linguagem verbal e não verbal. Partindo desse diagnóstico, foi elaborado um plano de ensino e aplicado em encontros presenciais, além de atividades nos grupos de WhatsApp voltadas para a leitura e produção do gênero tira cômica.

A pesquisadora concluiu que o uso pedagógico do WhatsApp possibilitou a socialização de conteúdos, o contato extraclasse entre os próprios alunos e entre alunos e professor para tirar dúvidas, realizar atividades e construir conhecimento.

Já Moraes (2015) descreve a experiência de um projeto no qual o uso do celular na sala de aula, em atividades de leitura e escrita, como ferramenta motivadora de práticas pedagógicas, pode propiciar aos alunos a possibilidade de desenvolver o olhar crítico na compreensão e produção de textos a partir da utilização das novas tecnologias.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola estadual de Mossoró-RN, com alunos de dois nonos anos, totalizando 64 participantes, que utilizaram um grupo de WhatsApp para

interação e compartilhamento de produções textuais. O projeto de letramento “O olhar crítico sobre o cotidiano de Mossoró – na visão dos alunos do 9º ano” passou por quatro fases: a diagnóstica, a apresentação, a produção e a exposição.

O diagnóstico se deu a partir de questionário com a finalidade de verificar a efetividade do projeto. Na segunda fase, o projeto foi apresentado aos alunos; as salas foram divididas em equipes e foi criado o grupo de WhatsApp da turma. A terceira fase foi a da produção de comentários de fotos dos lugares onde os alunos viviam. As fotos foram tiradas pelos alunos com as câmeras de seus celulares e os textos postados e comentados no grupo ao longo do dia. A última fase do projeto foi a exposição das imagens e comentários escolhidos pelos alunos no pátio da escola.

A pesquisadora concluiu que “considerando as novas formas de aprendizagem, as novas práticas de letramentos emergentes das novas tecnologias, encontrou uma forma de se trabalhar com os alunos a produção de textos em ambientes interativos como o WhatsApp.” (MORAIS, 2015, p. 71).

Essas pesquisas nos ajudam a pensar que a utilização de celulares em sala pode ser uma alternativa significativa para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Assim, esta investigação insere-se nesse conjunto que aposta no celular como ferramenta para ensinar a ler textos multimodais, mais especificamente, charges, embora não utilize o aplicativo WhatsApp com a mesma finalidade. Por sua vez, a pesquisa foca nos sites de buscas utilizados pelos alunos na internet.

## 2 METODOLOGIA E CONTEXTO DE PESQUISA

O propósito desta pesquisa, que pôde ser realizada com a autorização da diretora da escola, onde trabalho, que assinou a Carta de anuência (APÊNDICE I), era desenvolver um projeto de ensino que conduzisse os alunos ao aprimoramento das habilidades leitoras de charges, utilizando o celular como ferramenta tecnológica de mediação pedagógica. O projeto de ensino foi elaborado para ser desenvolvido numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental, a fim de que os alunos desenvolvessem habilidades de pesquisa na internet, como fonte de informações que ajudariam na compreensão de textos.

O projeto foi inicialmente idealizado a fim de ser desenvolvido com 30 alunos, do 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Dom Benevides, localizada em Mariana, Minas Gerais. Contudo a turma recebeu muitas matrículas e chegou ao número de 50 alunos no ano letivo de 2018, o que inviabilizou a aplicação do projeto, devido à indisciplina e à impossibilidade de dividir a turma para aplicação do projeto. Além disso, o laboratório de informática da escola foi desativado por falta de verbas, e, assim, os alunos que não possuíam internet não poderiam participar.

Desta forma, foi necessária uma adaptação do projeto para outra escola na qual a pesquisadora trabalha, sendo a Escola Municipal Padre Antônio Gabriel de Carvalho, localizada na zona rural de Mariana, no distrito de Cláudio Manoel. Este se localiza a 43 km da sede, com aproximadamente 1160 habitantes, que vivem da retirada do leite e da produção de carvão. O distrito é um lugar pacato e com pouquíssimas atividades culturais, fato que faz da escola o ponto de encontro dos alunos, e os professores são considerados por eles como referência, o que faz com que o relacionamento entre docentes e discentes seja mais próximo, amistoso e respeitoso.

Com 94 alunos, a escola funciona em dois turnos e atende ao Ensino Infantil, Fundamental I pela manhã e Fundamental II à tarde. Possui seis salas de aula, sala da direção, sala para os professores, a qual abriga a secretaria, dois banheiros para os alunos e um para os professores e funcionários, cozinha, biblioteca, onde fica uma televisão e DVD, refeitório, pátio e uma quadra.

A turma do 9º ano é composta por 8 alunos, que, apesar de morarem num lugarejo distante, também utilizam seus celulares com acesso à internet e muitas vezes em sala de aula. Todos de classe social desprivilegiada e a maioria assistida pelo programa Bolsa-família. Os alunos interessam-se pouco pela leitura impressa, têm muita dificuldade em compreender e interpretar textos multimodais e ficam o tempo todo com os celulares em mãos, inclusive

durante as aulas, gerando atritos que afastam ainda mais o aluno da aprendizagem, porém leem e escrevem textos diariamente por meio desses aparelhos.

Os meninos trabalham nas propriedades das famílias pela manhã, tirando leite, roçando pasto, fazendo carvão e as meninas fazem queijo e outros derivados do leite, para aumentar a renda familiar e gerar ganhos para si próprios.

A participação dos alunos na pesquisa foi voluntária, eles foram informados de que utilizariam o celular durante as aulas, deveriam baixar o aplicativo *AZ screen recorder* em seus aparelhos a fim de gravar as navegações que fizessem ao longo do projeto de pesquisa e que esses vídeos seriam enviados ao grupo de WhatsApp da sala, tais informações estavam contidas no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE (APÊNDICE II), que foram assinados pelos alunos e no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE III) assinados pelas famílias, conforme princípios da ética em pesquisa científica. Dessa forma, todas as etapas que compõem esta pesquisa foram realizadas de acordo com os princípios éticos de pesquisas científicas. Assim, o projeto de ensino que deu origem a esta dissertação foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG, de acordo com o parecer nº 2.450.125 e CAAE: 80253917.5.0000.5149 (ANEXO I)

Esse trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de natureza interpretativista. Nesse tipo de pesquisa, os professores-investigadores:

[...] se voltam para a análise da eficiência do trabalho pedagógico, esses pesquisadores estão mais interessados no processo do que no produto. Também não estão à busca de fenômenos que tenham *status* de uma variável-explicação, mas sim dos significados que os atores sociais envolvidos no trabalho pedagógico conferem às suas ações, isto é, estão à busca das perspectivas significativas desses autores. (BORTONIRICARDO, 2008, p. 41).

Desse modo, o trabalho em questão se enquadra nos critérios desse tipo de pesquisa, pois o ambiente é a sala de aula, o pesquisador é participante, observador e ator do processo, e está imerso na situação, assim poderá analisar e redefinir sua problematização.

## 2.1 Geração de dados

Na primeira etapa, os dados foram gerados por meio de um teste diagnóstico que foi feito a partir da leitura de charge impressa. Para a realização da tarefa, os alunos puderam utilizar os celulares, estes estavam equipados com o aplicativo *AZ screen recorder*, que grava em vídeo a navegação, ou seja, os caminhos percorridos pelo estudante durante sua pesquisa.

Os vídeos foram enviados para um grupo de WhatsApp da turma, criado pela professora-pesquisadora. Assim, por meio do teste diagnóstico e dos vídeos gravados, foi possível identificar o(s) caminho(s) de leitura e de navegação percorridos pelo aluno.

Durante a segunda etapa, a partir do diagnóstico, a professora criou e desenvolveu um projeto de ensino visando auxiliar o aluno a ler de forma produtiva.

Em uma terceira etapa, após as atividades de mediação, que visaram à apresentação de estratégias de leitura e navegação aos alunos, novas charges foram apresentadas para a leitura, utilizando o celular como ferramenta pedagógica, o qual também estava equipado com o aplicativo AZ screen recorder. Novamente, os vídeos foram gravados e enviados para o grupo do WhatsApp da turma. Logo, os dados gerados nesta etapa foram comparados aos do primeiro diagnóstico.

A análise do caminho percorrido pelo aluno permitiu ao professor perceber o que foi resolvido por ele sem a necessidade de ajuda; por outro lado, os pontos que desencadearam a busca de respostas. Os alunos que não possuíam aparelhos celulares; desenvolveram as atividades em grupos, a fim de que todos pudessem participar.

A professora-pesquisadora manteve um diário de campo que é, segundo Bortoni-Ricardo (2008), um método de pesquisa que pode ser desenvolvido sem prejuízo do trabalho docente, é uma maneira de conciliar as atividades de docência com atividades de pesquisa. “Escrever um diário é uma prática muito familiar aos professores e é possível fazer anotações entre uma atividade e outra, sem que isso tome muito tempo.” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 47).

## **2.2 Instrumentos de pesquisa**

Para a realização deste experimento, os principais instrumentos foram os seguintes:

- teste diagnóstico;
- vídeos gravados pelo aplicativo *AZ screen recorder*;
- atividades realizadas pelos alunos durante a execução do projeto de ensino;
- anotações no diário de campo da professora pesquisadora;
- teste final e vídeos gravados pelo aplicativo *AZ screen recorder* durante o teste final.

Foram utilizadas quinze aulas ao longo do segundo semestre, com atividades que buscaram, através do uso do celular como ferramenta pedagógica, desenvolver nos alunos habilidades leitoras de charges.

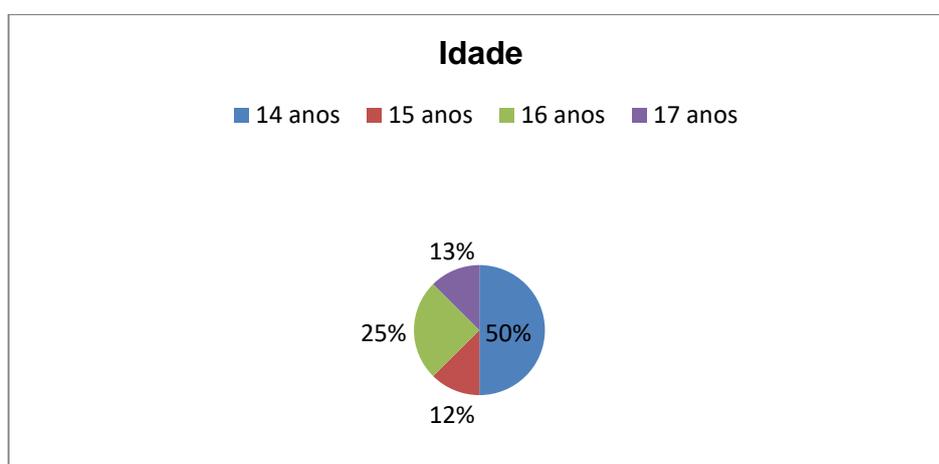
Este projeto de ensino buscou usar estratégias para desenvolver habilidades de leitura de textos multimodais a partir da pesquisa na internet, uma vez que cada gênero requer diferentes estratégias e habilidades de leitura (COSCARRELLI, 2012, p. 52).

## 2.3 Sujeitos da pesquisa

Para conhecermos o perfil dos sujeitos da pesquisa, foram levantados dados a partir da aplicação de um questionário inicial (APÊNDICE IV), respondido pelos alunos do 9º ano da já citada escola municipal. Algumas características da turma serão apresentadas a partir das respostas às perguntas sobre o gosto pela leitura, preferências leitoras, o uso do celular com internet.

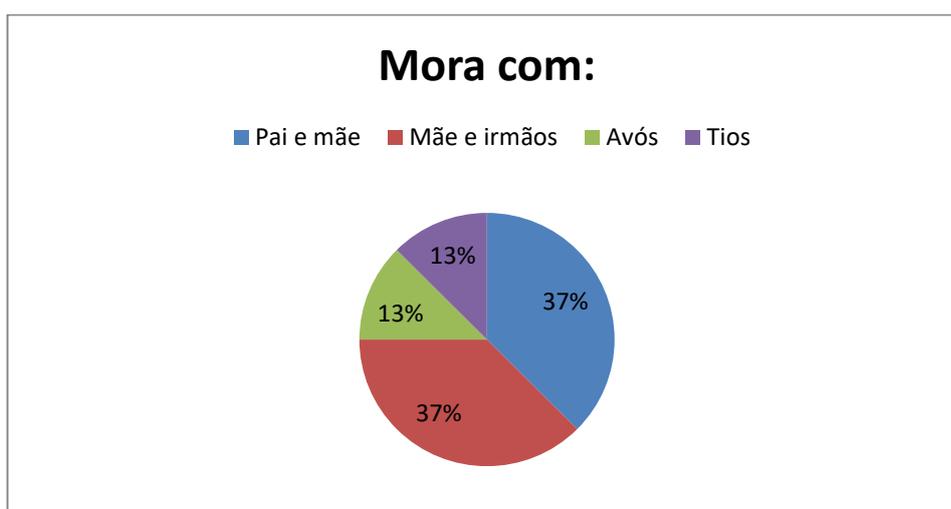
### 2.3.1 Perfil

**Gráfico 1 - Idade dos alunos**



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

**Gráfico 2 - Composição familiar**



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Os Gráficos 1 e 2 nos permitem observar a idade e a composição familiar dos alunos. A turma é composta por apenas oito alunos, porém é uma classe bastante heterogênea. A idade

varia entre 14 e 18 anos, sendo um aluno repetente na série. Apenas três alunos moram com os pais e três com a mãe, os demais vivem com parentes próximos.

### 2.3.2 Hábitos de leitura

**Gráfico 3 - Gosto pela leitura**



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

**Tabela 1 - Gêneros que os alunos leem frequentemente**

O que lê no dia a dia?	
Contos, notícia e propagandas	1
Mensagens	1
Documentário	2
Coisas no Facebook	1
Terror	1
Textos históricos	2
Livros	2
Jornal	1

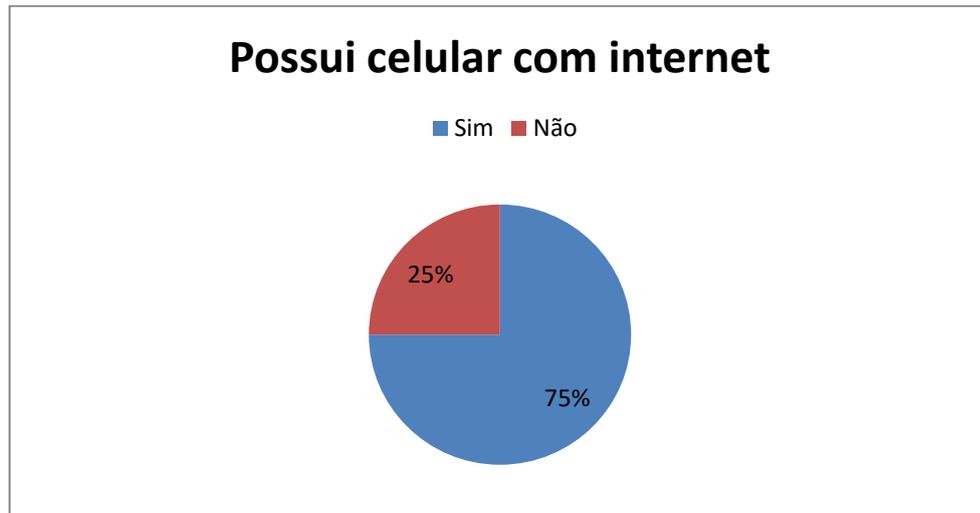
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A partir das respostas das questões 4 e 5 notamos que a maioria dos alunos afirma que gosta de ler. Leem textos variados e reconhecem a leitura em alguns gêneros que circulam na internet, como mensagens e textos no Facebook, porém não reconhecem quais gêneros leem nesta rede social.

### 2.3.3 O uso do celular e da internet

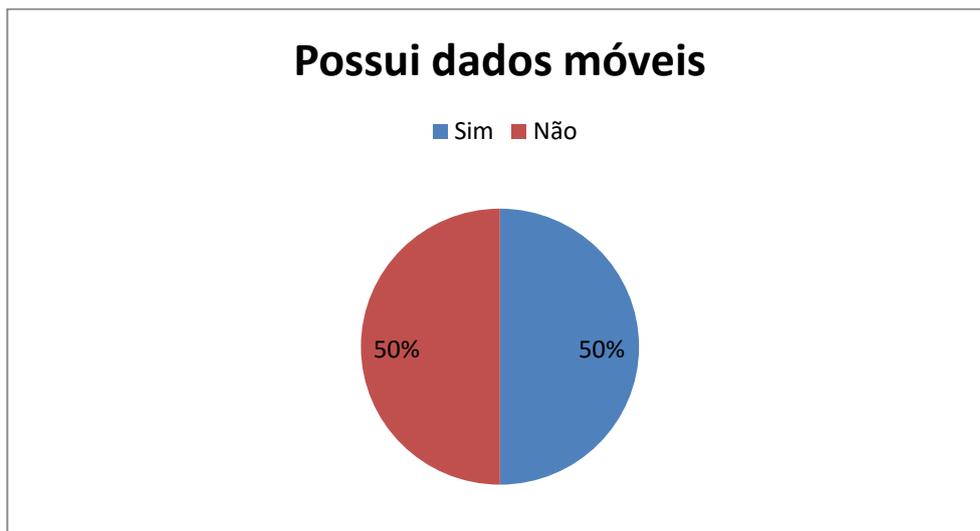
A seguir, nos Gráficos 4 e 5, são apresentados os dados do levantamento acerca da posse de celulares com internet e de dados móveis, respectivamente, por parte dos alunos. Já na Tabela 2 são expostos os levantamentos acerca dos usos de aplicativos realizados pelos alunos.

Gráfico 4 - Posse de celulares



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 5 - Posse de dados móveis



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Tabela 2 - Aplicativos usados pelos alunos

Aplicativos que usa	Objetivos	
WhatsApp	Comunicar	4
Freefire	Jogar	2
Facebook	Conversar	2
Instagram	Comunicar	1
Youtube	Ver vídeos e tutoriais	2
Google	Pesquisar	3

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Apesar de a escola estar localizada em zona rural, a maioria dos alunos possui celular com internet e metade deles possui dados móveis. Assim, utilizam aplicativos com objetivos diversos, principalmente para se comunicarem, também assistem vídeos e tutoriais além de pesquisar no Google. Com relação à pergunta 9 “Você acha que o celular poderia ser usado na sala de aula? Com que finalidade?”, as respostas afirmativas foram unânimes. Todos responderam que o celular deveria ser utilizado na sala com as finalidades de pesquisa e para ajudar na aprendizagem.

#### 2.4 Análise dos resultados do teste diagnóstico

O teste diagnóstico foi aplicado sem maiores explicações aos alunos, contendo uma charge que foi selecionada nos dias próximos à realização da atividade, e perguntas que visavam a verificar habilidades leitoras do gênero bem como habilidades de pesquisa e busca na internet a fim de compreender tal texto. Foram informados que poderiam pesquisar à vontade em seus celulares caso precisassem de informações que os ajudassem na compreensão e, conforme seção 3.2, estes estavam equipados com o aplicativo AZ screen recorder, que grava em vídeo a navegação, ou seja, os caminhos percorridos pelo estudante durante sua pesquisa. Os vídeos eram enviados para um grupo de WhatsApp da turma, conforme já dito.

##### Teste 1 – diagnóstico

Leia o texto abaixo e responda as questões. Você pode utilizar o celular para pesquisar informações que o ajude na leitura.

**Figura 1 - Charge 1 - Teste diagnóstico**



Fonte: Humor político<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.humorpolitico.com.br/tag/jair-bolsonaro/page/3/>. Acesso em: 20 set. 2018.

- 1) Onde estão as personagens do texto?
- 2) Observe a roupa dos personagens dentro do caminhão. Eles parecem motoristas de caminhão?
- 3) Qual pode ser a ocupação deles?
- 4) A que propaganda o texto nos remete?
- 5) O que acontece nela?
- 6) O que pode significar a fala da personagem que está fora do caminhão?
- 7) Quem são os homens dentro do caminhão?
- 7.1) Observe o tamanho do nariz de um deles. Que conclusões pode chegar o leitor a partir desse elemento?
- 8) Que tipo de vice as personagens procuram?
- 9) A que acontecimento da atualidade a charge se refere?
- 10) Qual é a crítica social feita através do texto?

A charge escolhida para diagnóstico, ou seja, para compreender as leituras que são feitas pelos alunos de um texto multissemiótico e, ainda, como pesquisam na internet, foi selecionada a partir do critério “atualidade”.

Em agosto de 2018, o candidato a presidente Jair Bolsonaro era identificado como aquele que buscava respostas para suas questões de programa de governo no guru Paulo Guedes - que posteriormente tornou-se ministro da Economia -, em alusão a uma campanha publicitária da marca lançada em 2011. Na referida campanha, o ator, vivendo o personagem Batata, um senhor simples e bonachão, responde a qualquer questionamento com o bordão: “pergunta lá no Posto Ipiranga”, sugerindo que este estabelecimento seja um lugar completo, onde tudo se acha, incluindo respostas a todas as dúvidas. Na charge escolhida, nem mesmo Batata consegue repetir o bordão, diante da pergunta de em qual lugar dois candidatos a presidente conseguem encontrar um vice para suas candidaturas, aludindo que a tarefa é bastante difícil e complicada.

Vejamos como os alunos resolveram as questões propostas para a leitura da charge.

Questão 1	Respostas dos alunos
Onde estão os personagens do texto?	No posto de combustível/gasolina. (6) Dentro do caminhão. (1)

Todos os alunos localizaram o espaço representado na charge: um posto de gasolina. A resposta “dentro do caminhão”, dada por um aluno, desconsiderou o personagem Batata, talvez por ter identificado apenas os famosos e de prestígio nacional como “personagens”. Não há

possibilidade de saber que conhecimento foi mobilizado pelo aluno para responder “dentro do caminhão”, da mesma forma que é impossível dizer que sua resposta esteja inadequada.

Questão 2	Respostas dos alunos
Observe a roupa dos personagens dentro do caminhão. Eles parecem motoristas de caminhão?	Não. (6) Não. Normalmente motoristas não usam ternos. (1)

Todos os alunos reconheceram que roupas são distinções de identificação de grupos sociais/profissionais. É claro que se lida, nesta questão, com estereótipos “consensualmente” aceitos e que apagam o que podemos considerar como caso isolado, exceção ou subversão. Um dos alunos sintetiza as razões do que parece ter sido lido pelo grupo: “normalmente motoristas não usam ternos”.

Questão 3	Respostas dos alunos
Qual pode ser a ocupação deles?	Político. (3) Candidato a presidente. (1) Políticos advogados. (1) Trabalhando. (1) Candidatos. (1)

Os alunos identificaram políticos dentro do caminhão. As palavras escolhidas pelos alunos para designá-los parecem estar no campo semântico da “política”, a exemplo de “candidatos”.

Questão 4	Respostas dos alunos
A que propaganda o texto nos remete?	Posto Ipiranga (3) Política (2) Política eleitoral. (1) Resposta em branco. (1)

A pergunta proposta aos alunos, bastante aberta, apresenta a palavra “propaganda”, que pode sugerir “propaganda política”, “política eleitoral”, conforme destacado pelos alunos. Nesse sentido, a pergunta parece ter sido tomada como “foco” do texto, ou seja, o foco é a política eleitoral. Três alunos, no entanto, sugerem conhecer a referência ao Posto Ipiranga como intertexto da charge apresentada.

Questão 5	Respostas dos alunos
O que acontece nela?	Posto Ipiranga. Porque tudo o que procura acha. (1) Posto Ipiranga. (1) Uma crítica. (1) Fala sobre uma gasolina. (1) Humor crítico. (1) Resposta em branco. (2)

Dois alunos não arriscaram uma resposta, sugerindo desconhecerem os vídeos da marca. A resposta em branco à questão anterior comprova o desconhecimento. Provavelmente, então, teremos buscas na internet para tentar elucidar a questão. As outras respostas estão diretamente relacionadas ao fato da interpretação da charge como uma “propaganda” com foco eleitoral, a exemplo de “humor crítico” e “uma crítica”. A resposta “fala sobre uma gasolina” parece diretamente relacionada ao contexto explicitamente representado na charge: um posto de combustível. Duas respostas, explicitamente, remetem ao intertexto “posto Ipiranga”, um deles revelando conhecimento a respeito das peças publicitárias de 2011, ao registrar “porque tudo o que procura acha”.

Questão 6	Respostas dos alunos
O que pode significar a fala do personagem que está fora do caminhão?	Os dois estão perguntando. (2) Resposta em branco. (5)

O desconhecimento do personagem Batata nas peças publicitárias do Posto Ipiranga parece ter levado a maioria dos alunos a deixar em branco a resposta para a questão levantada pelos políticos. Em outras palavras, as frases “Pô! Aí é sacanagem!” quebram a expectativa de o Posto Ipiranga trazer a solução para todos os problemas das pessoas, ser um estabelecimento completo, já que encontrar vices para chapas eleitorais não é de fácil solução, remetendo o leitor para o período eleitoral conturbado vivido no país.

A quantidade de respostas em branco pode sugerir que os alunos deverão realizar buscas na internet para elucidar a questão, porém durante as gravações feitas percebemos que eles não conseguiram fazer pesquisas que elucidassem suas dúvidas. As respostas “os dois estão perguntando” parece sugerir que os alunos leram a questão da seguinte forma: “o que pode significar a fala que está fora do caminhão”, demonstrando o conhecimento que têm sobre a

forma do balão, utilizado quando há discurso direto – não o balão “de pensamento”, por exemplo, que tem outro desenho.

Questão 7	Respostas dos alunos
Quem são os homens dentro do caminhão?	Jair Bolsonaro e Geraldo Alckimia. (4) Geraldo Alckmin. (1) Bolsonaro e Jair. (1) Resposta em branco. (1)

Apenas um dos alunos deixou resposta em branco, não reconhecendo os personagens do caminhão, embora dois tenham identificado apenas um deles: ou Bolsonaro, ou Alckmin. Isso pode significar que não haverá grande investimento de buscas na internet sobre esse ponto, mas os alunos têm um bom ponto de partida para suas buscas: Bolsonaro e Alckmin no Posto Ipiranga, desejando obter uma informação.

Questão 7.1	Respostas dos alunos
Observe o tamanho do nariz de um deles. Que conclusões pode chegar o leitor a partir desse elemento?	Mentiroso. (2) Que são mentirosos. (2) Para provocar humor. (1) Respostas em branco. (2)

O conhecimento anterior de que “nariz que cresce muito” é sinônimo de mentira está nas respostas dos alunos à questão. Apenas dois estudantes não mobilizaram o conhecimento da história Pinóquio, especialmente, talvez por não terem ouvido falar sobre ela, o que pode sugerir que buscas na internet sobre a questão podem ser realizadas por eles. Contudo durante a análise dos vídeos gravados durante a atividade observamos que os alunos não fazem buscas para elucidar suas dúvidas.

Questão 8	Respostas dos alunos
Que tipo de vice as personagens procuram?	Mais honesto. (1) Resposta em branco. (6)

Se o campo semântico mobilizado se refere à mentira, por que não inferir que os políticos buscam formar uma candidatura com vices mais honestos? Um aluno destacou isso na sua resposta. A esmagadora maioria, no entanto, não respondeu à questão. Vamos ver o que descobrirá essa maioria ao acessar sites de busca.

Questão 9	Respostas dos alunos
A que acontecimento da atualidade a charge se refere?	Respostas em branco. (7)

Elementos específicos e explícitos, como, “posto”, “caminhão”, “Alckmin e Bolsonaro” foram lidos com facilidade pelos alunos, no entanto, nem mesmo aqueles que arriscaram respostas que exigiram a construção de sentidos de elementos não explícitos autorizaram-se a registrar uma resposta a esta questão. Portanto, esperamos muitos acessos a sites de buscas no sentido de ajudá-los a ampliar a compreensão. Porém durante a atividade diagnóstica pudemos perceber que os alunos ficaram perdidos sem saber o que e como pesquisar.

Questão 10	Respostas dos alunos
Qual é a crítica social feita através do texto?	Eles estão procurando um ladrão igual a eles. (1) Os políticos ladrões. (2) Em branco. (4)

A expressão “crítica social” direciona a resposta dos alunos que, por sua vez, emitem um juízo de valor bastante em voga a respeito dos políticos brasileiros nas suas respostas. O estudante registra, então, uma voz social com a qual concorda: os políticos são ladrões, buscam, portanto, um candidato também ladrão para formar uma chapa eleitoral. Parece revelar, concomitantemente, que mobiliza uma outra voz social, à que lida com a ideia de que “crítica” é sempre negativa. “Crítica social” é, portanto, registrar aspectos negativos dos políticos brasileiros (identificados na charge). Se esse foi o movimento de leitura realizado pelos discentes, justificamos a resposta de três deles, os outros quatro não arriscaram uma resposta, dando a entender que a procuração na internet.

A análise da leitura da charge pelos alunos indica, em primeiro lugar, a correção das perspectivas teóricas enunciativas ao que apregoam sobre leitura: cada leitor mobiliza seu conhecimento de mundo ao entrar em contato com um texto; sua leitura é um diálogo que estabelece com o texto e está carregada de vozes de um tempo sócio-histórico. Os alunos parecem mobilizar muitos elementos explícitos específicos e parecem ter dificuldade para construir sentidos que considerem um número maior de pistas (elementos) construindo uma unidade semântica mais ampla, não apenas de alguns poucos elementos. Também indicam associar elementos verbais e não verbais, mas o desconhecimento de algumas informações interfere diretamente na leitura que será realizada. Essas observações têm validade para a charge em questão, a qual se refere a um tema específico de um determinado contexto político.

Mudando a charge em análise, os resultados podem ser vários, indicando a interação com elementos talvez mais facilmente (re) construídos pelos alunos.

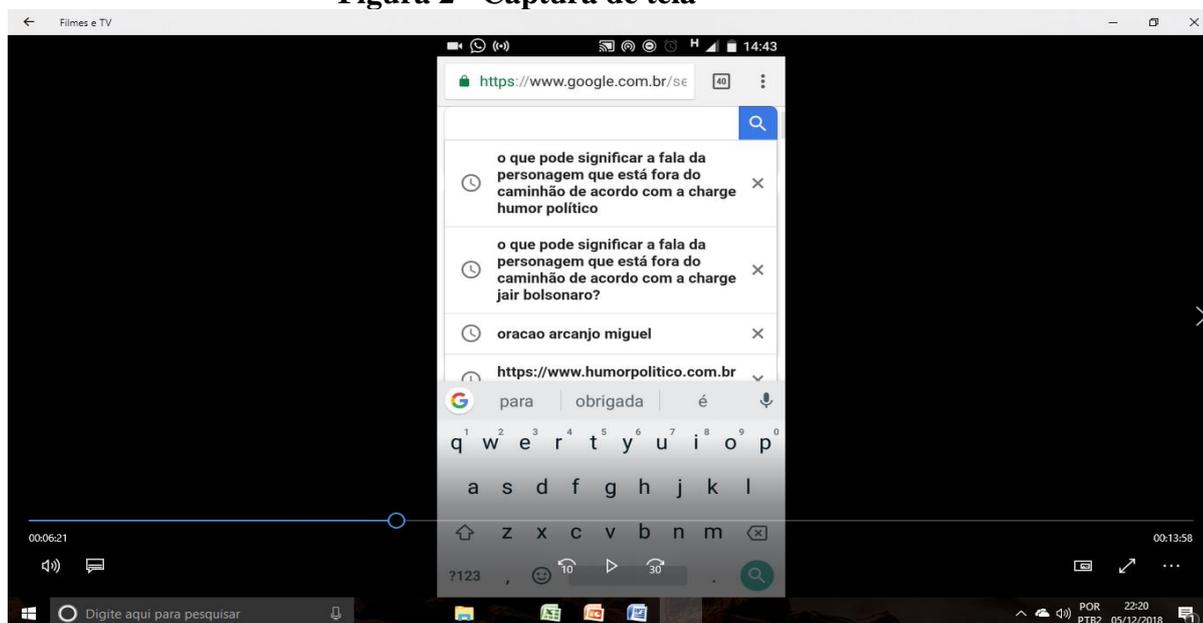
As questões propostas desencadearam respostas dos alunos, demonstrando que não permaneceram passivos diante do texto, ou seja, são seres ativos e interagiram com ele. Como mencionado anteriormente “qualquer tipo genuíno de compreensão de ser ativo deve conter já o germe de uma resposta”. (BAKHTIN, 1986, p. 131).

#### 2.4.1 A primeira pesquisa na internet

A análise dos vídeos nos mostra ainda que 100% dos alunos utilizaram sempre o mesmo buscador, o Google. De acordo com Pischetola (2016, p. 54), a busca de palavras-chave no Google é o percurso mais padronizado de pesquisa online. Através dessa prática perceberam que não obtiveram sucesso: “Parece que a professora tirô isso da cabeça dela, não acho a resposta em lugar nenhum!”. (Aluno A, conforme registro do diário de campo, 22/08/18).

As buscas dos alunos apoiaram-se no link onde se encontra a charge, a partir desta pesquisa alguns conseguiram chegar ao site “Humor político”, mas tal informação não ajudou a responder às questões propostas. A busca a partir das perguntas também foi recorrente, o que revela a prática corriqueira de buscar respostas prontas. Em várias gravações observamos que os alunos escrevem as perguntas feitas na atividade esperando encontrá-la nos resultados juntamente com a resposta, como fazem com as questões presentes nos livros didáticos. Os alunos não se apoiaram nos elementos que conheciam como “Posto Ipiranga e políticos”, “Bolsonaro e Alkmin” ou “procura por vice-presidente”, a fim de fazerem suas buscas.

**Figura 2 - Captura de tela**



**Fonte: Registro da pesquisadora**

Como não conseguiram achar as respostas, não queriam mais pesquisar. Alguns alunos ficaram irritados por não compreenderem a charge e não encontrarem nada em sua busca, “Não tô achando nada!”, “Num vô pesquisá não!”, “Ah, tá muito difícil!”, “Tô achando que fazer de cabeça é mais fácil que pesquisar!”, “Eu procurei a charge e não encontrei.” (Conforme registros do diário do pesquisador, dia 22/08/2018).

### 3 O PROJETO DE ENSINO

O projeto de ensino foi pensado com o objetivo de ajudar os alunos a utilizarem a pesquisa na internet (GIL, 2010; DEMO, 2006; COSCARELLI, 2012; PISCHETOLA, 2016) como ferramenta na leitura de textos que eles não compreendessem. O gênero escolhido foi a charge, um gênero imagético da esfera jornalística, uma vez que os alunos apresentam grande dificuldade na leitura de textos imagéticos e a charge é um gênero que necessita de conhecimentos prévios para ser compreendido.

Posto que, durante a leitura, o leitor usa seus conhecimentos prévios para fazer previsões sobre o texto, e em seguida verificá-las, e assim o texto é processado (SOLÉ, 1998), é necessário ajudar o aluno a desenvolver habilidades que suscitem nele tais conhecimentos, e estes podem ser adquiridos através de pesquisas na internet, que é segundo Gil (2010), o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas. Ademais, faz-se necessário “estimular a pergunta, a reflexão crítica sobre a própria pergunta, o que se pretende com esta ou com aquela pergunta em lugar da passividade em face das explicações discursivas do professor, espécies de respostas às perguntas que não foram feitas”. (FREIRE, 2004, p. 83).

Nessa direção, a utilização do gênero charge nesse projeto se dá devido à necessidade de desenvolver nos alunos um olhar mais apurado sobre as imagens, além disso, é um gênero que aparece constantemente nos livros didáticos e nas redes sociais.

A primeira etapa visou à apresentação do projeto, conversa inicial com os alunos sobre o uso que fazem da pesquisa na internet, a presença do jornal na vida deles. Além de apresentar a proposta do projeto, conversamos ainda sobre a pertinência deste.

A segunda etapa, composta de 6 aulas, objetivou levar os alunos a compreenderem o funcionamento da esfera jornalística, visto que a compreensão da esfera onde o texto circula é indispensável para a leitura do mesmo. De acordo com Rojo (2015), em consonância com a teoria de Bakhtin (2003), a compreensão do funcionamento social e histórico das esferas de comunicação às quais estão vinculados os gêneros é algo fundamental. Os alunos tiveram acesso a jornais impressos e online, além de sites especializados em charges para a leitura do gênero.

Durante a terceira etapa, as aulas visaram desenvolver habilidades relacionadas à busca e pesquisa na internet, à associação de linguagem não verbal à busca de informações na internet, levando os alunos a determinarem palavras-chave a partir de imagens presentes nos textos, além de suscitar um posicionamento crítico sobre os textos.

De acordo com Livingstone (2011 apud PISCHETOLA, 2016, p. 44), é preciso que uma rota seja traçada com o objetivo de compreender o que os jovens sabem e o que precisam saber, muito além da ideia simplista de “usar a internet”.

A quarta e última etapa constituída pelas aulas 12, 13, 14 e 15 teve como objetivo a leitura de charges e a utilização de pesquisas na internet a fim de levantar informações que ajudassem os alunos a compreenderem tais textos; através da solicitação de leituras de charges impressas com a utilização de buscas na internet. Os alunos, divididos em grupos, apresentaram a leitura que fizeram das charges para os colegas da sala. A seguir é apresentado um quadro com a síntese das aulas do projeto de ensino:

**Quadro 1 - Síntese das aulas do projeto de ensino**

<b>Aulas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Atividades</b>
Aula 1	Apresentar o projeto e ouvir a opinião dos alunos	Mesa-redonda
Aula 2	Possibilitar contato inicial com jornais impressos	Leitura deleite de jornais impressos
Aula 3	Conhecer um pouco mais sobre a esfera jornalística	Visita ao laboratório de jornalismo da UFOP
Aula 4	Fazer levantamento das aprendizagens que fizeram durante a visita.	Conversa sobre as anotações e descobertas que fizeram
Aula 5	Comparar jornais impressos	Leitura de comparação de três jornais impressos diferentes
Aula 6	Compreender a esfera jornalística	Comparação de capas de revistas
Aula 7	Compreender a esfera jornalística	Análise do caso “Chico Pinheiro”
Aula 8	Analisar criticamente os resultados de buscas na internet	Fazer pesquisas e comparar resultados
Aula 9	Conhecer critérios que devem ser observados numa pesquisa	Apresentação dos critérios e discussão
Aula 10	Conhecer e usar sinais que refinam buscas na internet	Apresentação dos sinais e pesquisa utilizando os mesmos
Aula 11	Utilizar dos sinais durante a leitura	Leitura de charge e pesquisa
Aula 12	Desenvolver a habilidade de encontrar charges na internet e ter um posicionamento crítico diante dos sites que as publicam	Pesquisa de charges e discussão sobre os resultados
Aula 13	Determinar palavras-chave a partir da linguagem não verbal	Leitura de charge e pesquisa através de palavras-chave
Aula 14	Determinar palavras-chave a partir da linguagem não verbal	Leitura de charge e pesquisa através de palavras-chave. Discussão dos resultados e das pesquisas
Aula 15	Desenvolver autonomia na leitura e na pesquisa	Leitura de charges impressas com o auxílio de pesquisas na internet e apresentação para os colegas

**Fonte: Elaborado pela pesquisadora**

### **3.1 Primeira etapa – Apresentando o projeto**

#### **Aula 1**

Esta etapa iniciou-se com uma aula introdutória, através de uma mesa-redonda, objetivando deixar os alunos falarem mais e darem sua opinião sobre o uso da pesquisa na internet; para que fazem pesquisas; o que pesquisam; se buscam informações na internet para ajudá-los a compreender palavras, expressões e textos ou uma situação atual política e/ou social.

Os alunos foram muito sinceros com relação ao uso que fazem da internet, dizendo que a utilizam muito para entretenimento, assistir a vídeos engraçados, postar fotos no Facebook, jogar e, raramente, pesquisar informações que os ajudam a entender palavras, textos ou atividades escolares. Quando pesquisam, vão em busca das respostas às perguntas presentes nos livros ou exercícios. “Eu encontro quase todas as respostas na internet, só digito a pergunta e ela já aparece com a resposta, não é difícil de achar, não.” (Aluno A, conforme registros do diário de campo, 29/08/2018).

Informações relacionadas à política e/ou sociedade buscam na TV, assistindo aos noticiários. Apesar de estarem sempre conectados, esses jovens ainda assistem TV com seus familiares em casa. São instantes em que se reúnem para verem as novelas e o noticiário que os permeia. Este é um fato curioso, devido à agitação do dia a dia e a forte presença das mídias sociais, atualmente, poucas famílias reúnem-se; percebemos que a vida na zona rural ainda proporciona tais momentos às famílias como se sentarem em frente à TV para assistirem à novela. Ao conversar sobre a presença do jornal na vida deles e da família foi perceptível que nenhuma família tem o costume de comprar ou ler jornais. Os alunos leem “O Liberal”, jornal gratuito que circula nas cidades de Mariana e Ouro Preto, e é trazido para a escola pelo professor de matemática. Este jornal quando é levado para casa serve para embalar ovos caipiras para venda ou é utilizado para acender fogão a lenha.

Foi apresentada nesse momento a proposta do projeto de ensino. Os alunos ficaram bastante animados pelo fato de participarem de um projeto de mestrado, além de poderem utilizar o celular em sala de aula, prática proibida pela escola. Disseram considerar relevante um projeto que os ajudassem a utilizar melhor as pesquisas que fazem na internet, uma vez que apresentam dificuldades quando fazem pesquisas para a escola.

Ainda foi comunicado a eles que o projeto foi autorizado pela diretora e que necessitaria da autorização dos pais e consentimento deles para ser realizado. A informação de que faríamos uma visita ao laboratório de jornalismo da UFOP em Mariana deixou-os entusiasmados, visto que eles têm poucas oportunidades de sair do distrito.

Os relatos a seguir serão apresentados em primeira pessoa.

### **3.2 Segunda etapa - Entendendo a esfera jornalística**

Uma vez que o gênero charge circula especialmente na esfera jornalística, é necessária uma compreensão da mesma para ler o texto. Como bem pontua Rojo, 2013, p. 27, “as práticas de linguagem ou enunciações se dão de maneira situada, isto é, em determinadas situações de enunciação ou de comunicação, que se definem pelo funcionamento de suas esferas ou campos de circulação dos discursos.”

#### **Aula 2**

Esta etapa iniciou-se com um contato com jornais impressos para deleite dos alunos. Eles puderam folhear livremente exemplares dos jornais “O Lampião”, produzido pelos alunos do curso de jornalismo do ICSA (Instituto de Ciências Sociais Aplicadas) da Universidade Federal de Ouro Preto, e “O Tempo”, adquirido pela professora-pesquisadora em uma banca de revista da cidade, ambos desconhecidos pelos estudantes.

A primeira reação de um dos meninos foi admirar-se diante do tamanho dos jornais “Que jornal grande!” sendo que o jornal “O Liberal” acima citado tem dimensões menores que esses outros dois levados para a sala. Fizeram a leitura em duplas e os meninos da turma demonstraram grande interesse pela parte esportiva do jornal “O Tempo”, já as meninas procuraram horóscopo e resumo de novelas. Quando manusearam “O Lampião” perceberam logo a ausência de anúncios e perceberam que o jornal traz apenas notícias locais “Esse aqui só fala de Ouro Preto e Mariana”. Após o momento de deleite conversamos sobre as diferenças entre os dois jornais e as perguntas suscitadas foram anotadas para serem feitas ao jornalista que nos receberia e monitoraria nossa visita ao ICSA.

1. Por que “O Lampião” não tem anúncios?
2. Quem produz o jornal?
3. Qual a periodicidade?
4. Por que só tem notícias de Mariana e Ouro Preto?
5. Por que os outros jornais têm tantos anúncios?
6. O que é preciso fazer para estudar jornalismo no ICSA?

#### **Aula 3**

A fim de ampliar conhecimentos acerca da esfera jornalística e funcionamento do jornal, fizemos uma visita ao laboratório de jornalismo do ICSA, como dito anteriormente. Os alunos foram levados do distrito para Mariana em uma van cedida pela Secretaria Municipal de Educação. Foi solicitada aos responsáveis a assinatura de uma autorização (ANEXO 2). Foi um

momento marcante para os alunos, que têm poucas oportunidades de sair do distrito, ficaram impressionados com a dimensão do instituto “Aqui tudo é uma escola só?”. Ficaram muito entusiasmados. Assim que chegamos, fomos recepcionados pelo diretor José Benedito Donadon Leal que nos deu as boas-vindas e contextualizou a visita dando informações sobre o Instituto aos alunos. Em seguida fomos conduzidos ao estúdio de TV pelo monitor Thiago. Uma das alunas demonstrou grande interesse pelo curso, solicitando informações sobre nota de corte do curso. Depois conhecemos o laboratório de rádio, nesse momento aconteceu uma conversa sobre o que os meninos viam na internet. “Assisto tutoriais que me ajudam a fazer alguma coisa que não sei” aluno A, “Gosto de ver vídeos engraçados, tipo vídeo cassetadas” aluno F, “Vejo os youtubers, acho legal.” (Aluno H, conforme registros do diário de campo, 05/09/2018).

Por último, conhecemos o laboratório onde é confeccionado o jornal “O Lampião” e a revista “Coringa”, algumas alunas do curso de jornalismo encerravam o último número do jornal e pararam suas atividades para conversar e responder às perguntas dos alunos. Todos ganharam exemplares do jornal e da revista. Em seguida tiramos uma foto para registro de nossa visita na página do jornal.

#### **Aula 4**

A quarta aula do projeto objetivou fazer, juntamente com os alunos, o registro das descobertas que aconteceram durante a visita aos laboratórios de jornalismo da UFOP. A partir de conversa em sala e das anotações que os alunos fizeram durante a visita, foi possível levantar algumas conclusões, apresentadas no Quadro 2.

A partir das conclusões apresentadas percebi que os alunos não tinham consciência de que as Universidades são um espaço público, aberto a todos e que eles podem vir a fazer parte do grupo de estudantes do instituto visitado e outros pertencentes à universidade. Portanto, acredito que tais descobertas podem mudar a realidade de alguns desses meninos e meninas.

Com relação à esfera jornalística, descobriram que jornais geralmente são mantidos por empresas, conheceram alguns gêneros que não sabiam pertencer a essa esfera como editorial, entrevista e charge. São gêneros muitas vezes escolarizados, isto é, os alunos os estudam em sala de aula através dos livros didáticos e muitas vezes não conhecem o suporte original do gênero e nem a esfera na qual esses gêneros circulam. A falta de compreensão da esfera jornalística pode ser um fator significativo na dificuldade encontrada pelos alunos na leitura de textos que pertencem a ela. As esferas de circulação dos discursos definem um leque de conteúdos temáticos possíveis no funcionamento de uma esfera (não se fala de qualquer coisa em qualquer lugar) (ROJO, 2013, p. 28).

**Quadro 2 - Registros da visita ao ICSA**

<b>O que não sabia</b>	<b>O que aprendeu</b>
Existiam jornais sem anúncios	O Lampião não é mantido por empresas privadas, por isso não tem anúncios
O Lampião só tem notícias locais	É um jornal que faz um papel de utilidade pública, presta um serviço para a sociedade onde a universidade está inserida
O editorial, a entrevista e a charge são gêneros que circulam na esfera jornalística	O suporte original do editorial, da entrevista e da charge é o jornal e não o livro didático
O curso de jornalismo é gratuito	A UFOP é pública e gratuita
O que é cromaqui	Cromaqui é um fundo verde utilizado em filmagens
“O jornalista é político”	“O monitor Thiago falou que o jornalista tem sempre um posicionamento político.” (Aluno C, diário de campo, 05/09/2018)

**Fonte: Elaborado pela pesquisadora**

Ainda tivemos a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre um jornal televisivo; como as câmeras são posicionadas, os tipos de microfones utilizados, o que é um cromaqui.

Uma fala do monitor foi registrada por um aluno “*O jornalista é político*”, tal registro gerou uma boa discussão em sala, pois questionei sobre o seu significado e os meninos chegaram à conclusão de que o jornalista tem suas opiniões, preferências políticas, posicionamentos sociais e que em sua atividade profissional ele tende a defendê-las. Nas aulas seguintes essa conclusão foi desconstruída, visto que diante da análise de outros elementos os alunos constataram que o jornalista nem sempre pode assumir seu posicionamento pessoal diante dos fatos políticos e sociais. Nessa aula, foi proposta pelos alunos a produção de uma carta de agradecimento aos profissionais e estudantes que nos receberam no ICSA. A carta (ANEXO 3) foi uma produção coletiva da turma. Fui anotando no quadro as sugestões e fazendo juntamente com eles as correções necessárias e a aluna G fez o registro na folha.

## **Aula 5**

Dando continuidade à etapa de compreensão da esfera jornalística, a próxima aula visou à comparação entre jornais impressos a fim de observarem os gêneros que circulam nos jornais. Solicitei que comparassem também valor de venda, tiragem e fizessem comentários a respeito.

A partir de quadro comparativo feito pelos alunos e da análise dos mesmos em sala, algumas conclusões foram levantadas. Perceberam a grande quantidade de anúncios publicados nos jornais, e que os dois gêneros que mais aparecem são notícia e anúncio. Levantaram, ainda, hipóteses sobre o motivo de tantos anúncios.

“O jornal ponto final tem mais anúncios que notícias”, aluno B. “Os empresários mantêm o jornal de pé”, aluno C. “Boa parte da renda dos jornais vem dos anúncios” (Aluno G, conforme registros do diário de campo, 29/09/2018).

Concluíram que os anúncios são a principal fonte de renda dos jornais, uma vez que o valor de venda dos exemplares é muito baixo, perceberam também que, de certa forma, quem “manda” nos jornais são as pessoas que pagam para colocar anúncios, pois são eles que sustentam os jornais, conseqüentemente, influenciam nas notícias que são publicadas. “É igual o dono da bola, né, Aline?” (Aluno A, conforme registro no diário de campo, 29/09/2018). Diante do comentário, pedi que explicasse melhor: “Quer mandar nas regras do jogo.” (Aluno A, conforme registro no diário de campo, 29/09/2018).

Os alunos ainda levantaram hipóteses sobre os jornais locais que só publicam notícias positivas sobre a prefeitura e o prefeito. “Se quem manda no jornal é quem paga, Du (prefeito de Mariana) deve pagar muita grana pro Ponto Final”, aluno E. “O Liberal também” (Aluno D, conforme registros do diário de campo, 29/09/2018).

Ainda nessa aula fizemos o levantamento dos gêneros que circulam nos jornais a fim de levar os alunos a perceberem que a charge é um gênero da esfera jornalística. Eles localizaram charges nos jornais O Tempo, O Lampião e Ponto Final.

## **Aula 6**

Na última aula desta etapa apresentei aos alunos, através de PowerPoint, capas das revistas Veja e Carta capital, conforme Figura 3, que continham o mesmo assunto para que os alunos comparassem e pensassem sobre a neutralidade na imprensa. Foi uma aula muito proveitosa, pois a partir das imagens levantei várias questões que levaram os alunos a análises interessantes.

Perguntei: “Vocês conhecem alguma delas?”, apenas o aluno A sabia que a Veja é uma revista, mas nunca tinha lido uma, já tinha visto na caixa de recortes da escola.

Perguntei se conheciam o homem que aparecia nas capas e pedi que observassem a fisionomia dele nas duas revistas. Em seguida, solicitei que comentassem o que perceberam e os alunos disseram que, na revista Veja, o Lula aparecia como um cara mau, ruim, sendo comparado à medusa e na revista Carta Capital tinha “*um olhar tranquilo de pessoa do bem*”. Com relação à manchete, perguntei o que significavam as palavras *jararaca* e *complô*. A primeira associaram à cobra, traiçoeira, já em relação à segunda não sabiam o significado. Sendo assim, propus que pesquisassem no dicionário online. “*Dá pra ver que a revista Veja é contra o Lula*” (Aluno B, conforme registros do diário de campo, 04/10/2018). Sendo assim,

concluíram que a revista Veja coloca o Lula como vilão e a revista Carta Capital coloca-o numa posição de vítima, conforme a Figura 3.

**Figura 3 - Capas das revistas Veja e Carta Capital**



Fonte: Registros da pesquisadora

Em relação às capas da Figura 4, perguntei aos alunos se reconheciam os homens e pedi que observassem as semelhanças. A turma identificou rapidamente o Lula e o Temer e perceberam que os rostos dos dois parecem de pedra e que as pedras estão quebrando. Quando pedi para atentarem às manchetes logo relacionaram ao governo de cada um. “Acho que o que tá quebrando é o governo”, Aluno D; “É, fala do governo de cada um”, aluno C “A revista Veja fala que o governo do Lula está quebrado, no sentido de ruim, né?” aluno H. “E que não tem conserto”, aluno B (Conforme registros de campo, 04/10/2018).

Posteriormente, a partir da observação das capas da Figura 5, os alunos concluíram que a revista veja considerou o Impeachment como algo positivo, “A imagem mostra uma moça bem feliz, comemorando.” (Aluno H, conforme registros do diário de campo, 04/10/2018) e a revista Carta Capital considerou um golpe. O aluno A perguntou sobre a palavra “ilegítimo” e novamente pedi que consultassem no dicionário online. Com o significado em mãos reforçaram a ideia de que o impeachment foi um golpe para a revista Carta capital e que a revista Veja é contra o PT. Como nesse momento surgiu o comentário sobre o partido político perguntei se sabiam qual era o partido do Temer. Os alunos não souberam responder.

Figura 4 - Capas das revistas Veja e Carta Capital



Fonte: Registros da pesquisadora

Figura 5 - Capas das revistas Veja e Carta Capital



Fonte: Registros da pesquisadora

Após a análise das capas de revistas pedi que tirassem conclusões em relação ao posicionamento de cada uma. Os alunos constataram que a revista Veja tem claramente um posicionamento favorável ao Temer e seu governo, enquanto a revista Carta Capital adota um posicionamento favorável à Lula e ao PT.

## Aula 7

Comecei a aula seguinte com a pergunta: As revistas e jornais têm seu posicionamento diante dos fatos que acontecem na sociedade e na política? Ou assumem uma posição de

neutralidade? A partir das conclusões da aula anterior, os alunos disseram que cada revista tem um posicionamento político. “A revista Veja é contra o PT, e a revista Carta Capital é a favor.” (Aluno C, conforme registros do diário de campo, 11/10/2018). A partir dessa afirmação, conclui que perceberam que não existe neutralidade na imprensa.

Então fiz outra pergunta: Aprendemos na visita ao ICSA que o jornalista é um ser político, ele pode expressar livremente sua opinião no meio de comunicação em que trabalha? A princípio, o aluno A afirmou que “sim” e disse que vivemos num país livre e que temos liberdade para expormos nossa opinião, todos concordaram com o posicionamento dele. Nesse momento, mostrei para os alunos, através do Datashow, uma imagem do repórter Chico Pinheiro que foi reconhecida pelos alunos como o jornalista da Rede Globo que apresenta o Jornal Bom Dia Brasil pela manhã e perguntei: Será que ele pode falar o que quiser no jornal? A resposta unânime foi o “sim”. “Ele é famoso, pode falar o que quiser, com certeza.” (Aluno D, conforme registros do diário de campo, 11/10/2018), após essa conclusão pedi que eles pesquisassem, em seus celulares, algo sobre a “Lei Chico Pinheiro”.

Nenhum deles tinha ciência desse ocorrido, alguns não compreenderam a informação pesquisada, então fiz uma busca no notebook e apresentei a eles no Datashow para visualizarmos todos juntos e comentarmos.

Pedi que alguém explicasse o que entendeu e o aluno H disse que ele falou bem do Lula e a Globo não gostou, o aluno A explicou que ele deu sua opinião particular nas redes sociais, foi repreendido pela emissora e esta agora fez uma lei para que seus funcionários não dessem sua opinião sobre política ou futebol. “É, o jornalista, então, não pode escrever ou falar o que quiser, senão ele pode perder o emprego” (Aluno B, conforme registros de campo, 11/10/2018). Percebi que esse foi um momento de grande avanço com relação ao entendimento da esfera jornalística. Alguns alunos relataram que nunca haviam pensado sobre isso. “A gente vê as notícias, os jornalistas e nem sabe o que passa por trás.” (Aluno E, conforme registros do diário de campo, 11/10/2018).

### **3.3 Terceira etapa – Pesquisando na internet**

A terceira etapa do projeto de ensino objetivou desenvolver nos alunos uma visão crítica dos resultados de buscas na internet, da credibilidade de resultados de pesquisas e ainda os critérios que devemos observar ao analisar os resultados das pesquisas.

#### **Aula 8**

A primeira aula dessa etapa teve por objetivo uma análise crítica dos resultados de buscas na internet. Nesta aula os alunos foram levados a observar que no Google através da

busca por palavras-chave, o primeiro link geralmente é de anúncios e que geralmente não se diferenciam muito entre máquinas, pois os resultados que aparecem nem sempre são os mais relevantes, e sim os mais clicados ou os mais bem pagos pelos anunciantes. Desta forma, o Google começou a “sugerir” percursos de pesquisa, deixando pouco espaço à criatividade, ao erro, à fantasia, à reflexão, à reformulação, etc. (PISCHETOLA, 2016, p. 54).

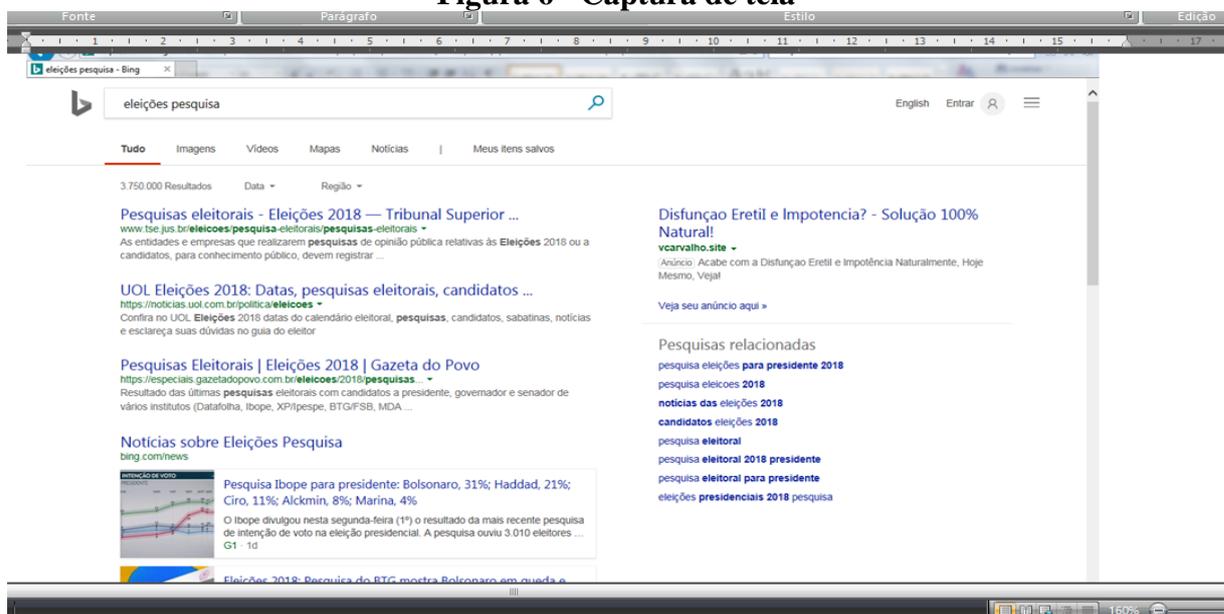
Nessa perspectiva as habilidades de busca limitam-se às técnicas que não favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas que levam os jovens a desenvolver estratégias de aprendizagem, a capacidade de procurar recursos e personalizar significados. Diante disso, cabe ao professor, enquanto mediador, ensinar aos alunos a pesquisarem de maneira autônoma e crítica a fim de desenvolver tais habilidades.

Propus nessa aula, uma pesquisa relacionada às pesquisas de resultados das eleições 2018. Os alunos sugeriram palavras para fazerem as pesquisas “eleições 2018”, “eleições 2018 pesquisa”, “eleições pesquisa”. Escolheram a última opção e depois de observar as pesquisas em seus celulares percebi que o único buscador utilizado foi o Google, perguntei se sabiam o que era um buscador e se conheciam outros além do Google.

Nenhum dos alunos conhecia outros buscadores além do Google. Assim, comentamos primeiramente os resultados das buscas que tiveram como primeiro e segundo resultados: o site do G1.com “O G1 é da Globo?” (Aluno C, conforme registros do diário de campo, 16/10/2018), e em terceiro o UOL.com.

Para que os alunos fizessem uma comparação, fizemos no notebook uma pesquisa através do buscador Bing do navegador Explorer, conforme mostra a Figura 6.

**Figura 6 - Captura de tela**



**Fonte: Registros da pesquisadora**

O primeiro resultado dessa busca foi o site do TSE. Questionei o provável motivo da diferença de resultados, não obtendo resposta dos alunos, não percebiam o porquê, então conversamos sobre as empresas que pagam para colocar anúncios em jornais, logo concluíram que na internet não é diferente e que pelo fato do Google ser o navegador mais utilizado pelas pessoas existem mais empresas que pagam para colocar anúncios no Google do que no Bing, por exemplo. Perguntei também sobre os resultados mais confiáveis e eles compreenderam que se tratando de uma pesquisa sobre eleições o site do TSE seria de maior credibilidade.

Na aula seguinte assistimos a um vídeo do Youtuber Slow (<https://www.bing.com/profile/history?FORM=EDGEHS>) que mostra que existe um método para fazer uma pesquisa confiável e segura na internet.

Optei por esse vídeo depois de saber que os alunos acompanham alguns youtubers, então tentei aproximar informações à linguagem a qual os alunos estão acostumados. Quando falei com os alunos sobre o vídeo, o aluno A perguntou se pesquisar na Wikipédia era uma boa opção, pois já tinha ouvido falar que não era confiável. Como o vídeo respondia a essa questão, pedi que o aluno assistisse primeiramente e que todos anotassem as conclusões às quais chegassem após assistirem ao vídeo. A seguir apresento as conclusões dos alunos:

- ✓ Não acreditar em qualquer coisa, pois é fácil publicar qualquer coisa na internet.
- ✓ É seguro, mas não é fácil pesquisar na internet.
- ✓ Sempre desconfiar das informações.
- ✓ Os links que nos levam a anúncios geralmente não trazem informações confiáveis.
- ✓ Buscar sempre as referências.
- ✓ Podemos usar os comentários para verificar a credibilidade dos sites.
- ✓ Sempre verificar as descrições dos vídeos.
- ✓ Existe um tabu sobre o Wikipédia, pode ser considerado o maior site de concentração de informação na atualidade, porém não é fonte original de nada assim não pode ser usado como referência.

O aluno A achou importante saber que pode pesquisar no Wikipédia, mas achou complicado ter que checar todas as referências.

## **Aula 9**

Visando a levar os alunos a conhecerem critérios que devem ser observados numa pesquisa, apresentei através de PowerPoint os critérios de exibição de acordo com a revista

Nova Escola<sup>2</sup>, mostrando que as ferramentas de busca vasculham a web em segundos e trazem a informação mais relevante segundo normas próprias. Entre os mais de 100 critérios com pesos e análises diferentes, está o número de vezes que cada link já foi clicado por outros internautas e a ocorrência da palavra no nome da página; fatores comerciais, a maioria dos buscadores cobra para que um site apareça entre os primeiros dez resultados em casos de pesquisa por determinadas palavras. Comentei, nesse momento, a respeito do resultado das pesquisas que fizemos anteriormente sobre as eleições a fim de confirmarmos essa informação.

Outro critério relevante a ser observado é a data de publicação da página, esse é outro dado importante se a procura for por notícias. Há risco de os sites exibirem informações desatualizadas. Para exemplificar pedi que pesquisassem a agenda dos candidatos à presidência da república, os alunos observaram que apareceram informações antigas, e nesse caso precisariam colocar a data para atualizar a busca.

O último critério apresentado foi a assinatura, observando o endereço da página, é possível ter uma ideia da credibilidade do conteúdo. As extensões .gov (governamentais), .org (instituições sem fins lucrativos) e .edu (universidades, fora do Brasil) são mais indicadas. A extensão “.com”, que é a mais comum, abriga de tudo – muito disparate, mas também sites de jornais e revistas.

Os alunos comentaram que algumas informações já haviam sido vistas no vídeo do youtuber. “O Slow falou isso, né?” (Aluno H, conforme registros do diário de campo, 17/10/2018). Comentaram também que, não é tão simples fazer uma pesquisa e que pode-se acabar buscando em sites que trazem informações incorretas, o que prejudica a pesquisa em si e até o aprendizado, pois nem tudo que se encontra na internet é confiável: “Pior é sair repetindo bobagens por aí”.

## **Aula 10**

A aula seguinte foi a apresentação de sinais que indicam o caminho de uma busca. As aspas (") e o sinal de subtração (-) diminuem o número de páginas encontradas durante uma pesquisa e podem ser utilizadas para refinar uma busca. Uma vez que utilizamos palavras entre aspas o mecanismo percorre a rede atrás de documentos que apresentem apenas as palavras juntas. O sinal de subtração (-) diminui o número de páginas buscadas, pois retira da pesquisa um assunto ao qual não quisermos pesquisar. É possível refinar ainda mais a busca usando o

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2568/como-fazer-uma-boa-busca-na-internet>. Acesso em: 10 set de 2018.

sinal de adição (+) acrescentando o assunto que se deseja pesquisar e fazer buscas mais direcionadas, eliminando resultados muito amplos.

Solicitei que os alunos fizessem uma pesquisa sobre a cantora Demi Lovato e fossem refinando a busca para um assunto específico, a overdose que a cantora sofreu. Solicitei que fizessem essa busca em grupo, nos dois notebooks disponibilizados pela escola, pois as buscas no celular não registram os números de resultados encontrados. A primeira opção dos alunos foi digitar o nome da cantora “Apareceu 88.100.000 resultados” - aluno C. “Tem aqui o site oficial, mas tá todo em inglês” - aluno A. “Esse vagalume é site de ouvir música e tem as letra também <sup>2</sup>” - aluno E. “Olha no youtube também tem, mais clipes”.

Solicitei sugestões a fim de que refinassem a busca, então resolveram utilizar as aspas (“). “Diminuiu para 76.100.000.” - aluno H. “É mais aparece os mesmos site.” - aluno D. Sugeri nesse momento que utilizassem outros sinais para refinar ainda mais a pesquisa. Um grupo pesquisou a partir de demi lovato + overdose e chegaram a 7.730.000 resultados. “Tudo fala sobre a overdose dela, né” - aluno C. “Não, olha, ainda tem letra de música” - aluno B, “Ô gente, se aparece música, põe menos (-) música” - aluno A.

O segundo grupo fez a busca acrescentado o sinal (-) na busca feita pelo colegas (demi lovato + overdose – música) e apareceram 246.000 resultados. Os números de resultados encontrados foram registrados por mim no quadro. A partir dos comentários que fizeram após essa atividade, concluí que a maior parte dos alunos compreendeu que a utilização de sinais para refinamento de buscas na internet melhora a qualidade de uma pesquisa tornando-a mais confiável, pois direcionaram os resultados para os assuntos que queriam pesquisar e evitam as buscas que são impostas pelo buscador (Google) devido a critérios comerciais.<sup>3</sup>

## **Aula 11**

Na aula seguinte apresentei a charge exposta na Figura 7 para que fizéssemos oralmente uma leitura coletiva.

A princípio, os alunos compreenderam que se tratava de um político falando, principalmente por causa da palavra “político”, então perguntei o porquê da imagem da coxinha, eles não conseguiram fazer associações e decidiram pesquisar. Posto que a compreensão relaciona-se à interpretação, criação, ativação de conhecimentos, extração de inferências e construção que vai além da informação estritamente textual (DELL’ISOLA, 2013).

---

<sup>3</sup> Todas as transcrições da fala dos alunos foram retiradas do diário de campo do dia 18/10/2018.

**Figura 7 - Charge utilizada durante a aula 11**



**Fonte: Humor político<sup>4</sup>**

A partir da palavra “coxinha” chegaram a vários sites de receitas, então fiz a sugestão de pensarem em utilizar os sinais que auxiliam a busca. Então pesquisaram a palavra “coxinha” entre aspas e o resultado foi o mesmo. O aluno D sugeriu o uso de coxinha + política entre aspas, assim conseguiram o significado atribuído à palavra coxinha, que é uma gíria paulistana e que designa alguém conhecido por ostentar um padrão de vida de custo elevado, e posturas políticas conservadoras. Aponta-se, também, o coxinha como aquele que se opõe com vigor a ideias políticas ou econômicas consideradas de esquerda (MOTTA; ALBUQUERQUE, 2013, p. 1). Pudemos verificar nessa atividade a importância de estimular o leitor a inferir o sentido de palavras que não conhece, a fim de desenvolver as habilidades relacionadas ao processo lexical durante a leitura.

Baseados no significado e na discussão coletiva, os alunos concluíram que a charge critica os políticos dos partidos de direita e pessoas de alto poder aquisitivo, que se dizem corretos, mas para se manterem no poder praticam atos desonestos como a disseminação de notícias falsas na internet. Alguns fizeram apontamentos sobre as eleições, dizendo que o resultado do primeiro turno foi proveniente das notícias falsas que circularam nas redes sociais e outros se manifestaram com exaltação em relação a esse assunto. Nesse momento preferi intervir, pois os ânimos ficaram alterados.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.humorpolitico.com.br/page/3/?s=coxinha>. Acesso em: 12 set. de 2018.

### 3.4 Quarta etapa – Lendo charges

Durante as atividades desta etapa, pudemos observar o desenvolvimento de outras habilidades relacionadas aos subprocessos da leitura: a construção de coerência local, a construção de coerência temática e a construção de coerência externa (COSCARELLI, 2012). São habilidades que se desenvolvem a partir de um posicionamento ativo do leitor, que interage com o texto gerando respostas.

#### Aula 12

O objetivo da primeira aula dessa etapa foi desenvolver a habilidade de encontrar charges na internet e ter um posicionamento crítico diante dos sites que as publicam. A princípio solicitei que os alunos fizessem uma busca sem maiores orientações. Eles fizeram esta pesquisa a partir do Google. “Mas só tem charge que fala de política, professora <sup>3</sup>”, -aluno A. A aluna H pesquisou a partir de imagens, perguntei o motivo e ela disse que “é porque a charge tem muita imagem” - aluna H. “Tem uns sites só de charge, Aline” - aluno F. Nesse momento, sugeri que pesquisassem nos endereços apresentados por mim. Cada site foi pesquisado por um grupo de alunos.

[www.humorpolitico.com.br](http://www.humorpolitico.com.br)

[www.chargeonline.com.br](http://www.chargeonline.com.br)

[www.amarildocharge.wordpress.com](http://www.amarildocharge.wordpress.com)<sup>5</sup>

Em seguida conversamos sobre os sites pesquisados. Os alunos que pesquisaram os sites humor político e charge online encontraram charges de posicionamentos de direita e de esquerda uma vez que esses sites reúnem vários chargistas e charges de jornais de todo o país: “Achei charges a favor e contra o Lula<sup>4</sup>.” - aluno A, “Eu também. Olha aqui, Aline. Essa fala bem e essa fala mal” - aluno G). A dupla que pesquisou o site [www.amarildocharge.wordpress.com](http://www.amarildocharge.wordpress.com) constatou que ele tem um posicionamento crítico em relação aos acontecimentos políticos da sociedade: “Esse Amarildo não é a favor de ninguém, critica todos” - aluno B, “E sempre fazendo graça, não perdoa ninguém” - aluno A. “Temer também aparece como ruim” - aluno D. Diante dessas observações concluí que os alunos já estavam construindo o conceito de charge, uma vez que ela designa um traço de reflexão através do humor, que reproduz sujeitos reais e resume conflitos políticos (TEIXEIRA, 2005, p. 73).

Perceberam que a charge é um gênero carregado de crítica social, política e utiliza de humor para fazê-la, além do mais traz sempre o posicionamento político do autor e muitas vezes

---

<sup>5</sup> Todas as transcrições da fala dos alunos foram retiradas do diário de campo do dia 19/10/2018.

do veículo onde é publicado. Verifica-se nesta atividade, a construção de coerência temática que se dá a partir da familiaridade do leitor com o gênero textual (COSCARELLI, 2012), conhecendo o gênero, o leitor pode desenvolver estratégias para sua leitura.

Não se pode compreender o sentido de humor presente num texto sem que o conteúdo seja lido e entendido. Humor e entendimento textual são elementos interligados, um depende do outro. Nesse sentido, ler textos com temática cômica pode ser um elemento importantíssimo para exercitar a capacidade de intelecção dos estudantes (VERGUEIRO; RAMOS, 2015, p. 187).

### Aula 13

A aula seguinte objetivou levar os alunos a determinar palavras-chave a partir da linguagem não verbal. A partir da leitura da charge a seguir solicitei que indicassem palavras que poderiam utilizar numa pesquisa que os ajudassem a compreendê-la<sup>6</sup>.

**Figura 8 - Charge utilizada durante a aula 13**



**Fonte: Cão que fuma<sup>7</sup>**

Os alunos utilizaram em sua busca as palavras-chave (ratos + vermelho+ fugindo), mas não conseguiram nenhuma informação que os ajudassem a compreender o texto. Os resultados dessa busca os levou a informações científicas sobre o animal. Na utilização das palavras-chave (ratos +fugindo + sol) tiveram um resultado parecido com informações sobre curiosidades e o comportamento do animal. “Não tem nada a ver”. “Não tô entendendo” - aluno B.

A partir das pesquisas feitas pelos alunos na internet não conseguiram ler a charge. Pedi que observassem as imagens com mais atenção e encontrassem outros elementos que poderiam utilizar como palavras-chave. Eles sabiam que a data se referia ao 2º turno das eleições e comentaram que os resultados das pesquisas não tinham relação com esse assunto. Pedi mais

<sup>6</sup> Todas as transcrições da fala dos alunos foram retiradas do diário de campo do dia 19/10/2018.

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.caoquefuma.com/2018/10/>. Acesso em: 20 out. 2018.

elementos e o aluno A disse que a bandeira do Brasil deveria ser colocada na pesquisa. “Apenas a bandeira?” perguntei. “Junto com os ratos” - aluno A (Conforme registros do diário do pesquisador, dia 22/10/2018). Então fizeram uma pesquisa com as palavras-chave (bandeira+Brasil+ratos) que os levou a um vídeo da campanha anticorrupção do PT do ano de 2002. A partir do vídeo os alunos perceberam que os corruptos estavam acabando com o Brasil naquela época e eram representados pelos ratos, porém na charge os ratos são vermelhos e “vermelho é a cor do PT” logo concluíram que segundo a charge “o PT é corrupto”. Após essa discussão e de comentarmos oralmente a charge, apresentei perguntas sobre o texto e pedi que respondessem as questões por escrito. Vejamos como os alunos responderam a essas questões:

Questão 1	Respostas dos alunos
Que imagens vemos na charge?	<p>Uma bandeira do Brasil e os ratos estão correndo. (1)</p> <p>A bandeira do Brasil sendo destruída por ratos. (1)</p> <p>Ratos vermelhos, bandeira do Brasil e a data que será o segundo turno. (1)</p> <p>Ratos de vermelho e a bandeira do Brasil.(1)</p> <p>Ratos fugindo do Brasil. (1)</p> <p>Ratos fugindo. (1)</p> <p>Ratos saindo da presidência. (1)</p> <p>Não sei. (1)</p>

Podemos observar que, sete alunos leram a imagem identificando os principais elementos nela presentes, demonstrando que compreenderam os componentes não verbais presentes no texto: a bandeira do Brasil, e os ratos fugindo. Alguns foram além e deram respostas que demonstraram uma leitura mais apurada, uma vez que já perceberam elementos implícitos, como nas respostas “Ratos fugindo do Brasil” e “Ratos saindo da presidência”. Nenhum aluno observou a presença do sol ao fundo da imagem.

Questão 2	Respostas dos alunos
Observe a fisionomia dos ratos. O que ela denota?	Medo (2) O PT (2) Eles acabaram com o Brasil e agora estão fugindo. (3) Em branco (1)

As respostas, mais uma vez, foram além das expectativas, pois cinco alunos tiveram uma compreensão mais aprofundada da fisionomia de medo dos ratos, atribuindo-o ao PT e a erros do governo, como na resposta: “Eles acabaram com o Brasil e agora estão fugindo”, demonstrando que a leitura acontece de forma integral e não fracionada, lemos o texto como um todo e não separamos ou isolamos partes para lermos uma por uma.

Questão 3	Respostas dos alunos
A bandeira do Brasil aparece ao fundo. Por que ela está rasgada? O que ela representa?	A bandeira está rasgada porque representa o que os velhos políticos fizeram com o Brasil. (1) Os ratos roeram ela. O PT. (1) Porque os ratos roeram ela. O Brasil. (1) Ela representa o Brasil porque quer dizer que o PT arruinou o Brasil e agora estão fugindo. (1) Ela representa o Brasil e o que o PT fez com ele. (1) Os políticos, porque eles quebraram o Brasil. (2) Em branco. (1)

A partir das respostas percebemos que cinco alunos compreenderam que a bandeira rasgada representa o Brasil e que ele foi destruído a partir das imagens pelos governantes, fazendo, assim, inferências e levantando hipóteses a partir das imagens.

Questão 4	Respostas dos alunos
O que o sol representa?	Um novo político. (2) Uma nova esperança. (2) Ele representa o Bolsonaro que, como o nascer do sol, será uma esperança para o Brasil. (1) Uma oportunidade para o Brasil. (1) Uma nova política. (1) O dia da eleição. (1)

A ideia de que o nascer do sol representa “esperança”, e está relacionada à mudança que poderá acontecer no cenário político, está presente em todas as respostas, ou seja, é um conhecimento compartilhado por todos. Observamos nessa questão a importância do conhecimento prévio durante a leitura, uma vez que os alunos partiram de um elemento explícito, o sol, para fazerem uma leitura mais aprofundada, relacionando-o a um novo panorama político brasileiro.

Questão 5	Respostas dos alunos
E os ratos?	Representa a turma do PT. (1) O PT. (7)

Questão 6	Respostas dos alunos
A que dia a data nos remete?	Segundo turno das eleições. (7) Dia da votação. (1)

Questão 7	Respostas dos alunos
Qual é a crítica que podemos perceber na charge?	Os velhos políticos acabaram com o Brasil e o Bolsonaro irá reconstruir o país. (2) Bolsonaro assumindo o Brasil e o PT indo embora. (2) O PT acabou com o Brasil. (3) A turma do PT fugindo. (1)

A partir da análise dos resultados das questões 5, 6, e 7, percebemos que, para o desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora, é preciso relacionar discursos nossos a outros; para isso, é necessário que o aluno utilize seu conhecimento prévio, que muitas vezes precisa ser construído com a ajuda dos colegas e do professor mediador, uma vez que os alunos fazem uma leitura muito superficial e ingênua dos textos e esse conhecimento pode ser construído ao longo da leitura. Como aconteceu na leitura dessa charge, pois a compreensão foi sendo construída com a ajuda de todos e da pesquisa feita durante a atividade.

Foi uma aula muito proveitosa. As respostas dadas pelos alunos demonstraram que compreenderam a charge depois de algumas tentativas de pesquisa e da colaboração de todos.

#### Aula 14

Na aula seguinte apresentei a charge a seguir para que fizéssemos uma leitura oral e coletiva, caso fosse necessária alguma pesquisa, faríamos também de forma coletiva no notebook ligado ao Datashow, a partir das palavras-chave sugeridas por eles.

**Figura 9 - Charge utilizada durante a aula 14**



Fonte: Humor político<sup>8</sup>

As perguntas que orientaram a atividade foram as seguintes:

- 1- Onde as personagens estão?
- 2- O que o anjo azul representa? Por que ele chama o outro anjo de pai?
- 3- O que indicam os números localizados na parte superior da charge?
- 4- O que aconteceu com as personagens?
- 5- Analise a fala “Consegliram, pai”. Quem conseguiu? O que conseguiu?
- 6- Que pessoa é representada pelo anjo de branco com óculos e charuto?
- 7- A que acontecimento da atualidade a charge se refere?

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.humorpolitico.com.br/autor/oliveira>. Acesso em: 10 out. 2018.

#### 8- Qual é a crítica social feita através do texto?

Optei por fazer as perguntas oralmente para evitar que os alunos as buscassem em suas pesquisas como era de costume, além disso, percebi a importância da colaboração dos colegas para o entendimento da maioria. A fala ou sugestão de um aluno ajuda na compreensão dos demais, que por vezes não interagem com o texto.

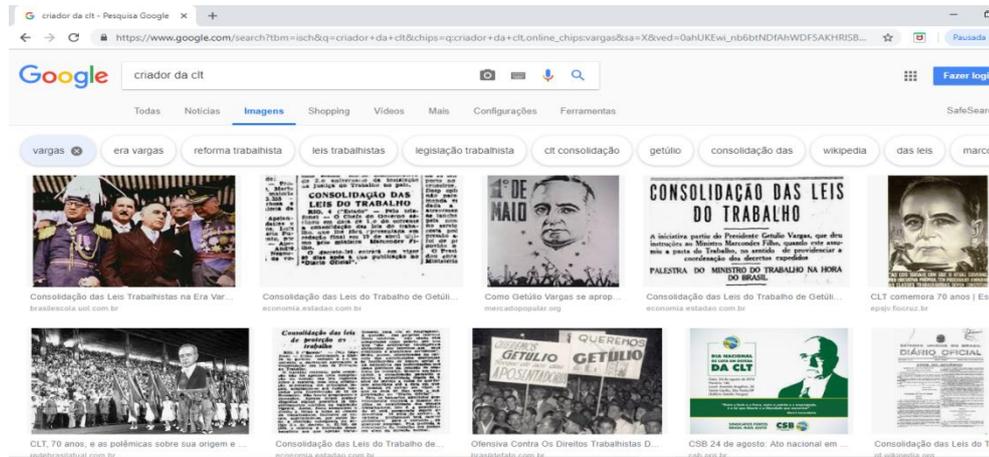
As respostas às questões 1 e 4 foram respondidas de maneira satisfatória por todos, confirmando que a habilidade de “Interpretar o texto a partir da observação da linguagem não verbal” é consolidada em 100% dos alunos. Alguns alunos conseguiram responder de modo satisfatório à questão 2, observando o que estava escrito na imagem ou por terem acionado conhecimentos prévios: “Os direitos do trabalhador”, “Ele criou a carteira”. Questionei acerca dessa resposta: “O que a carteira representa?”, o aluno D respondeu que ela representa os direitos dos trabalhadores. A partir das proposições construídas verificamos que a produção de inferências é um processo indispensável à leitura.

Para responderem à questão 3, os alunos associaram os números aos anos de “nascimento” e “morte” da CLT. Perguntei o que significariam nascimento e morte, o aluno B disse que eram o início e o fim dela (CLT). A questão 5 levou-os à conclusão de que conseguiram acabar com a CLT, mas apenas um aluno soube dizer quem foram os responsáveis, apontando os políticos, presidente e deputados de 2017. Quando fiz a pergunta 6, disseram que seria necessário pesquisar, então perguntei como faríamos esta pesquisa e o aluno disse que deveríamos pesquisar “quem é o pai da CLT” e a pesquisa nos levou a informações relacionadas aos direitos de licença paternidade e os alunos, em seguida, sugeriram que usássemos “criador da CLT”, conforme mostra a Figura 10.

A pesquisa nos mostrou vários resultados com informações sobre a criação da CLT e o decreto que foi sancionado por Getúlio Vargas. “Esse aí só pode ser o Getúlio Vargas” - aluno A (Conforme registros do diário de campo, 23/10/2018). Já o aluno H sugeriu a busca por imagens para confirmar a informação.

As questões 7 e 8 levaram os alunos a concluir que a charge se refere à reforma trabalhista e que através dela o governo quer eliminar os direitos dos trabalhadores. Minha mediação foi muito importante nessa atividade, direcionando a leitura e a pesquisa dos alunos, observei que a colaboração dos colegas foi uma contribuição sempre proveitosa, gerando discussões e questionamentos que levam ao aprendizado de todos.

**Figura 10 - Captura de tela**



**Fonte: Registros da pesquisadora**

## Aula 15

Na última aula do projeto, levei para a sala várias charges impressas e dividi a turma em 3 grupos, cada grupo recebeu uma charge e solicitei que pesquisassem na internet a fim de facilitar a leitura do texto. Em seguida cada grupo apresentou, oralmente, o texto para a turma, fazendo sua leitura, ou seja, identificando elementos explícitos, relacionando linguagem verbal e não verbal, associando o tema atual ao contexto da charge e por fim, inferindo a provável crítica social e humor presentes no texto. Esse trabalho foi acompanhado de perto por mim que orientei os grupos em sua busca e leitura. Uma vez que o professor, enquanto mediador, deve desenvolver ações que permitam construir a autonomia nos alunos para a construção de aprendizagem. Conforme vimos na seção 3.2, segundo Pischetola (2016, p. 52), pode-se dividir a autonomia em duas partes complementares: a capacidade de autogestão, ou a resolução de problemas e a capacidade de processamento crítico e reflexivo.

Nesta atividade propôs a leitura de charges com o uso da pesquisa na internet a fim de construir possibilidades interpretativas, utilizando um processo que visa a construir a autonomia dos alunos que, a partir da observação do texto e das informações dadas deverão buscar outras que os auxiliarão a responder de forma crítica e reflexiva aos sentidos que podem ser construídos pelas charges.

Para facilitar a apresentação dos grupos, as charges foram mostradas através do Datashow para que todos pudessem visualizar.

**Figura 11 - Charge 1 utilizada durante a aula 15**



Fonte: Amarildo Charges<sup>9</sup>

Os alunos G, H e C apresentaram a charge 1, conforme Figura 11, e em sua leitura perceberam que a personagem que fala é o candidato à presidência Fernando Haddad e que ele está se referindo ao candidato Jair Bolsonaro, que não participou dos debates para o segundo turno das eleições. Relataram que não sabiam o que significava w.o e tiveram que pesquisar, então concluíram que a charge critica os dois candidatos. Um por não aparecer nos debates e outro por querer ganhar a qualquer preço, disseram ainda que a expressão no rosto da personagem Haddad faz com ele pareça “meio louco”. “Essa charge é daquele Amarildo, acho que é isso mesmo. Ele critica todo mundo.” - aluna H (Conforme registros do diário de campo, 24/10/2018). Perguntei se perceberam humor na charge e eles disseram que o humor está no aparente desespero do candidato Haddad. Diante da resposta, concluí que a compreensão do texto foi satisfatória, pois humor e entendimento textual são elementos interligados, um depende do outro (VERGUEIRO; RAMOS, 2015, p.187).

No vídeo gravado pelo aplicativo A Z screen record, observei que os alunos fizeram a pesquisa a partir da pergunta “O que é w.o?” e chegaram ao significado da expressão na esfera esportiva.

A charge 2, conforme Figura 12, foi apresentada pelos alunos B e D, a partir de sua leitura concluíram que a charge fala das pessoas que votaram influenciadas pelas notícias falsas espalhadas nas redes sociais.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://amarildocharge.wordpress.com/>. Acesso em: 20 out. 2018.

Figura 12 - Charge 2 utilizada durante a aula 15



Fonte: Charges Bira<sup>10</sup>

Disseram que através das pesquisas que fizeram confirmaram que as afirmações que aparecem na charge são “fake news”, segundo eles pesquisaram também o significado da palavra fascismo, mas que não entenderam muito bem, mesmo assim acharam que o fascismo está relacionado ao candidato Jair Bolsonaro. A partir da análise dos vídeos gravados no celular do aluno B, observei que pesquisaram a partir das frases que aparecem nos balões de pensamento da charge e em todos os resultados a busca os levou a sites referentes à falta de credibilidade das informações. Quanto à palavra fascismo, buscaram o significado da mesma digitando apenas “fascimo”.

Concluí que a pesquisa que fizeram auxiliou-os na leitura do texto, uma vez que, através dela encontraram informações adicionais sobre a charge, porém não apresentaram nenhuma consideração sobre o fato de o personagem estar de olhos vendados, nariz e ouvidos tampados, o que revela uma leitura superficial da imagem. Então pedi que observassem com mais atenção a imagem do eleitor e tirassem novas conclusões. Eles comentaram que os olhos vendados e os ouvidos tampados poderiam significar que as pessoas não queriam ver a verdade sobre os candidatos, mas não perceberam o porquê do nariz fechado.

A leitura da charge 3, exposta na Figura 13, foi apresentada pelos alunos A e F. Foi notório que eles reconheceram a figura de Jair Bolsonaro e a partir da observação da imagem desse personagem comentaram que ele está de pijama e tem um curativo na barriga, porque se recupera da facada que sofreu durante a campanha eleitoral. Ainda observando as imagens

<sup>10</sup> Disponível em: <http://chargesbira.blogspot.com/>. Acesso em: 20 out. 2018.

perceberam a presença do filho de Jair Bolsonaro e disseram que pesquisaram sobre o vídeo gravado por ele e encontraram informações de que o mesmo teria gravado um vídeo polêmico ameaçando fechar o STF, mas não assistiram ao vídeo.

**Figura 13 - Charge 3 utilizada durante a aula 15**



Fonte: Humor político<sup>11</sup>

Em seguida pesquisaram sobre “Havan” pensando que fosse o nome da personagem e descobriram que “Havan” é o nome de uma rede de lojas de eletrodomésticos. Segundo eles continuaram a pesquisa e encontraram informações de que o empresário Luciano Hang estava obrigando seus funcionários para votar em Bolsonaro. Os alunos sabiam o significado da expressão “queima o filme”, mas não associaram à imagem da fita sendo queimada pela personagem.

Ao analisar os vídeos das pesquisas feitas pelos alunos, constatei que utilizaram primeiramente a palavra “Havan” e os resultados foram sites de uma rede de lojas de eletrodomésticos. Em seguida utilizaram em sua busca as palavras-chave “havan+bolsonaro” e como resultado encontraram informações de que o empresário dono das lojas Havan estava coagindo seus funcionários para votar em Bolsonaro. Pesquisaram ainda o significado da palavra “coagir”. O grupo nada pesquisou sobre “caixa 2”, também não mencionaram em sua apresentação, então perguntei se sabiam do que se tratava e obtive uma resposta negativa. Solicitei então que pesquisassem novamente. “Entendi mais ou menos” - Aluno A (Conforme registros do diário de campo, 24/10/2018).

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.humorpolitico.com.br/bira/dono-da-havan/>. Acesso em: 25 out. 2018.

Após a pesquisa os alunos disseram que se trata de uma “coisa” ilegal que o empresário fez para ajudar na campanha de Bolsonaro. No vídeo observei que pesquisaram o significado de caixa 2 a partir das palavras-chave “caixa 2” e da pergunta “o que é caixa 2?”.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Teste final

Um teste final foi aplicado a fim de comparar dados obtidos antes (diagnóstico) e após a aplicação do projeto de ensino, verificando as habilidades relacionadas à leitura e à pesquisa, que foram desenvolvidas pelos alunos ao longo do mesmo. A charge utilizada para o referido teste é a apresentada na Figura 14. E foi escolhida, como a charge do teste diagnóstico, a partir do critério “atualidade”. Em 2018, às vésperas do segundo turno das eleições, críticas eram feitas ao Tribunal Superior Eleitoral por não tomar providências diante do grande número de fake news que invadiam as redes sociais.

**Figura 14 - Charge utilizada no teste final**



**Fonte: Humor político<sup>12</sup>**

- 1) Qual é a profissão da personagem feminina? O que você observou para chegar a essa conclusão?
- 2) Quem são as personagens masculinas? O que observou nelas?
- 3) O que é e para que serve o aparelho que está na frente da mulher?
- 4) Observe os resultados que saem das máquinas. O que eles podem significar?
- 5) Quem controla a máquina?
- 6) Quem é a pessoa que está sendo representada pela personagem feminina?
- 7) A que acontecimento da atualidade a charge se refere?

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.humorpolitico.com.br/>. Acesso em: 2 nov. 2018.

## 8) Qual é a crítica social feita através do texto?

Durante esta atividade, pudemos observar que os alunos interagiram com o texto formulando e reformulando respostas, levantando hipóteses, numa relação dialógica com a charge. O que demonstra que o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura e habilidades que se desenvolvem a partir de um posicionamento ativo do leitor, que interage com o texto gerando respostas. Tais habilidades estão sempre em construção e cabe ao professor, enquanto mediador, criar disposições necessárias e favoráveis a fim de encaminhar o aluno em direção à compreensão. Vejamos as respostas dos alunos às questões propostas.

Questão 1	Respostas dos alunos
Qual é a profissão da personagem feminina?	Juíza. (6)
O que você observou para chegar a essa conclusão?	<p>Observei a roupa dela. (1)</p> <p>Já vi em filmes.(1)</p> <p>A mulher está sentada numa cadeira diferente, entre os homens. Observei a roupa preta dela também. (1)</p> <p>Ela está julgando os homens. (1)</p> <p>É uma cena de julgamento. (1)</p> <p>Não sei. (2)</p>

Mediante as respostas, percebe-se que os alunos conseguiram inferir informações a partir das imagens e acionaram conhecimentos prévios e de mundo para responder a questão. Os alunos responderam que observaram a roupa preta da personagem, a cadeira na qual estava sentada e a posição entre os dois personagens masculinos foi associada às cenas de filmes.

Questão 2	Respostas dos alunos
Quem são as personagens masculinas? O que observou nelas?	Bolsonaro e Haddad. (8) Observei o rosto de Fernando Haddad. (4) A camiseta vermelha com uma estrela. (2) Olhei a camiseta verde e amarela com o número 17. ( 2)

Para responder a essa questão, os alunos observaram a fisionomia de Fernando Haddad, a camiseta vermelha com uma estrela; não acharam a caricatura de Jair Bolsonaro parecida com ele, porém o identificaram a partir da camiseta verde e amarela, do número 17 e do contexto no qual as personagens estavam inseridas. Essas informações estão relacionadas ao conhecimento de mundo que os alunos possuem e que foram mobilizadas ao ler a imagem e responder às questões.

Questão 3	Respostas dos alunos
O que é e para que serve o aparelho que está na frente da mulher?	Polígrafo. (8) Aparelho que verifica se uma pessoa está falando a verdade. (2) É uma máquina que identifica a mentira. (3) Diz quem fala a verdade e quem menti. (2) Serve para saber se alguém é mentiroso. (1)

Todos os alunos responderam que o aparelho presente na imagem é um polígrafo. A partir das respostas sobre a utilidade de tal aparelho, percebe-se que, os discentes compreenderam para que serve o mesmo.

Questão 4	Respostas dos alunos
Observe os resultados que saem das máquinas. O que eles podem significar?	Significa que o Haddad é mentiroso. (3) Bolsonaro está falando a verdade. (2) Um fala a verdade e o outro está falando mentira. (1) Em branco. (2)

Ao responder à questão, 6 alunos acionaram conhecimentos que adquiriram durante a pesquisa feita a fim de responder a questão anterior, sendo que o polígrafo detecta o mentiroso, compreenderam então quem estaria falando a verdade e quem estava falando mentira a partir da imagem dos resultados do teste.

Questão 5	Respostas dos alunos
Quem controla a máquina?	A mulher (8)

Na questão 5, todos observaram as mãos da personagem feminina nos botões de controle.

Questão 6	Respostas dos alunos
Quem é a pessoa que está sendo representada pela personagem feminina?	A juíza do TSE.(3) Ela é a Rosa Weber. (2) A juíza Rosa Weber. (1) Não sei. (2)

As pesquisas que levaram os alunos à resposta da questão 6 foram muito interessantes, das seis respostas, quatro pesquisaram a partir da imagem como fizeram na aula em que analisamos a charge de Getúlio Vargas. Usaram as palavras-chave “juíza+2018+eleições”, “eleição+bolsonaro+haddad+2018” e assim que localizaram uma imagem parecida com a personagem da charge, clicaram e descobriram de quem se tratava. Na pesquisa “charge+juíza+eleição”, o aluno foi direcionado a outra charge, na qual ele clicou e este clique o direcionou ao site de uma revista que apresentava a ministra.

Fiquei impressionada com essas pesquisas, uma vez que os alunos me surpreenderam ao desenvolverem tais habilidades de pesquisa e de leitura.

De acordo com esses resultados, ao observarmos as respostas às questões 7 e 8 verificamos que a maioria dos alunos compreendeu as críticas feitas nos textos e refletiu sobre acontecimentos atuais da sociedade. Além de reconhecerem as críticas presentes nas charges, os alunos desenvolveram um posicionamento crítico diante dos textos, apresentados ao longo do projeto. Logo, é importante lembrar que:

A escola é a única instituição social capaz de cumprir outro papel, aquele da reflexão. Se vivemos correndo, sendo bombardeados por informações, já não precisamos mais delas. Aquilo de que precisamos é refletir sobre elas, estabelecer conexões, buscar uma reflexão conjunta que permita sabermos afinal o que estamos vivendo. (GERALDI, 2018, p. 4).

Questão 7	Respostas dos alunos
A que acontecimento da atualidade a charge se refere?	Eleições. (4) Fake news. (1) Os candidatos Bolsonaro e Haddad. (1) A disputa presidencial. (1) O julgamento. (1) Em branco. (1)
Questão 8	Respostas dos alunos
Qual é a crítica social feita através do texto?	A mulher está manipulando o resultado das eleições. (1) A justiça está do lado de Bolsonaro. (2) A justiça está com Bolsonaro. (2) A juíza do TSE acha que Haddad é mentiroso. (1) A justiça eleitoral está à favor de Jair Bolsonaro”. (1) Em branco. (2)

#### ***4.1.1 Pesquisa na internet durante o teste final***

As pesquisas durante o teste final foram feitas no buscador Google, nenhum dos alunos utilizou outro tipo de buscador, mesmo adquirindo o conhecimento de outros durante as aulas do projeto de ensino.

Analisando as respostas referentes à questão 3 e os resultados das pesquisas gravados pelo aplicativo AZ screen recorder, percebe-se que, nessa questão, todos os alunos chegaram a uma informação satisfatória que os levou a responder à pergunta. As pesquisas partiram da palavra-chave “polígrafo” em três gravações e da pergunta “o que é polígrafo?” em cinco gravações. Para responder à essa questão, os alunos utilizaram a mesma pesquisa da pergunta anterior, não houve gravações específicas sobre resultados do teste do polígrafo.

As pesquisas que levaram os alunos à resposta da questão 6 foram muito interessantes, das seis respostas, quatro pesquisaram a partir da imagem como fizeram na aula em que analisamos a charge de Getúlio Vargas. Usaram as palavras-chave “juíza+2018+eleições”, “eleição+bolsonaro+haddad+2018” e assim que localizaram uma imagem parecida com a

personagem da charge, clicaram e descobriram de quem se tratava. Na pesquisa “charge+juíza+eleição”, o aluno foi direcionado a outra charge, na qual ele clicou e este clique o direcionou ao site de uma revista que apresentava a ministra.

Fiquei impressionada com essas pesquisas, uma vez que os alunos me surpreenderam ao desenvolverem tais habilidades de pesquisa e de leitura.

O ambiente da sala, no dia dessa atividade, estava bem diferente do dia em que os alunos fizeram o teste diagnóstico. A maioria deles fez a atividade com tranquilidade e as pesquisas foram feitas de forma mais consciente. Quando não obtinham uma resposta satisfatória, pesquisavam novamente utilizando outras palavras-chave e assim chegaram a um resultado que trouxesse informações relevantes. O celular do aluno C estava sem internet e então foi necessário rotear a internet do meu celular.

Após a aplicação do projeto de ensino pude perceber, pelos dados do teste final, pelos vídeos gravados durante a atividade e pelo clima na sala, que a pesquisa na internet tornou-se menos complicada para os alunos que em momento algum pesquisaram por perguntas a fim de localizar respostas prontas e nem buscaram os sites nos quais estavam as charges. Observei que se sentiram mais seguros e menos tensos diante dos erros durante as buscas.

#### **4.2 Questionário final**

Ao final do projeto de ensino foi aplicado um questionário final com o objetivo de verificar a percepção dos alunos acerca do desenvolvimento do projeto. A aplicação deste questionário permitiu analisar as mudanças de hábitos dos alunos com relação à pesquisa na internet, à utilização da internet como fonte de busca de informações que ajudam a compreender textos e sobre as colaborações do projeto na aprendizagem dos alunos. O questionário adicionou o olhar e as percepções dos alunos na análise de dados, pois são participantes ativos da pesquisa.

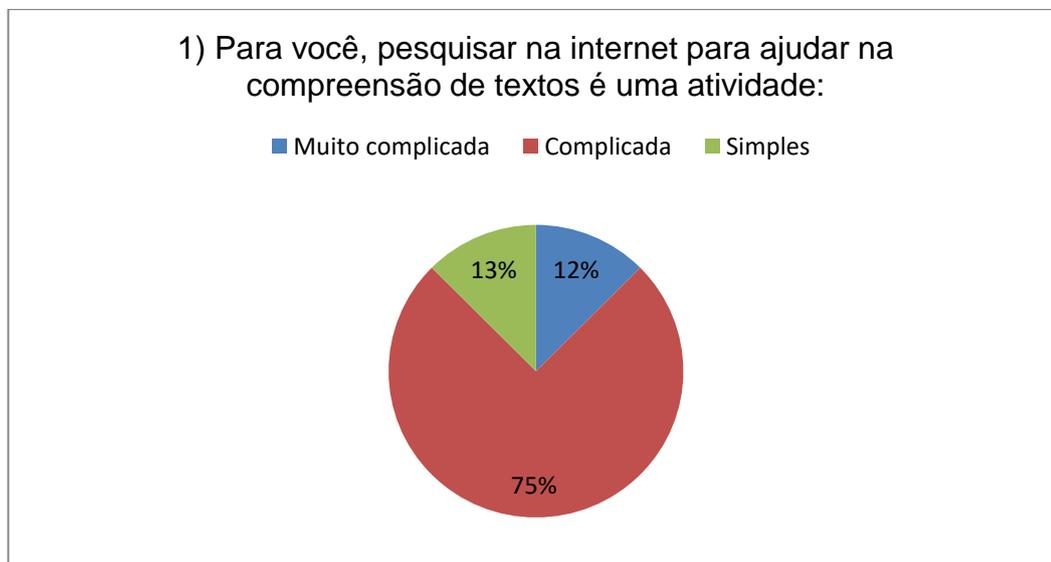
Alguns dados serão apresentados a partir de gráficos para registro das respostas objetivas e quadros para registro das respostas subjetivas.

A partir das respostas sobre a complexidade de pesquisar na internet com o objetivo de compreender textos, foram obtidos os dados apresentados no Gráfico 6 abaixo.

Observa-se que 75% dos alunos consideram complicada a atividade de pesquisar na internet com o objetivo de compreender textos. Podemos associar esses dados às respostas da pergunta 2, na qual 100% dos alunos responderam que é possível pesquisar informações que ajudem a compreender textos e às respostas da pergunta 7 “O que pode ajudá-lo na leitura desse gênero?”. Todos os alunos responderam que a pesquisa na internet pode ajudá-los na leitura de charges. Esses dados demonstram que, mesmo sentindo dificuldades ao pesquisar informações

que os ajudem a ler textos, os alunos demonstraram que a pesquisa deve ser utilizada diante da necessidade de informações que ajudem a compreender textos.

**Gráfico 6 - Pesquisa na internet e compreensão de textos**



**Fonte: Elaborado pela pesquisadora**

Corroboram esses dados as respostas da questão 3, “Depois do projeto, você mudou sua maneira de pesquisar na internet?”, em que todos os alunos afirmam ter mudado a maneira de pesquisar.

Analisando as respostas referentes à pergunta 8, pode-se confirmar os dados apresentados a partir do Gráfico 6. A seguir, no Quadro 3, são apresentadas as respostas dos alunos acerca do questionário final.

Observa-se, a partir das respostas, que os alunos tentaram a pesquisa para ajudá-los na compreensão do texto, mas na verdade estavam procurando respostas às perguntas presentes na atividade. Essa era uma prática comum entre eles e na maioria das vezes obtinham êxito, por isso ficaram tão frustrados por não encontrarem as respostas prontas.

### Quadro 3 – Dificuldades para responder ao teste diagnóstico

“Você teve dificuldade para responder ao teste diagnóstico?”

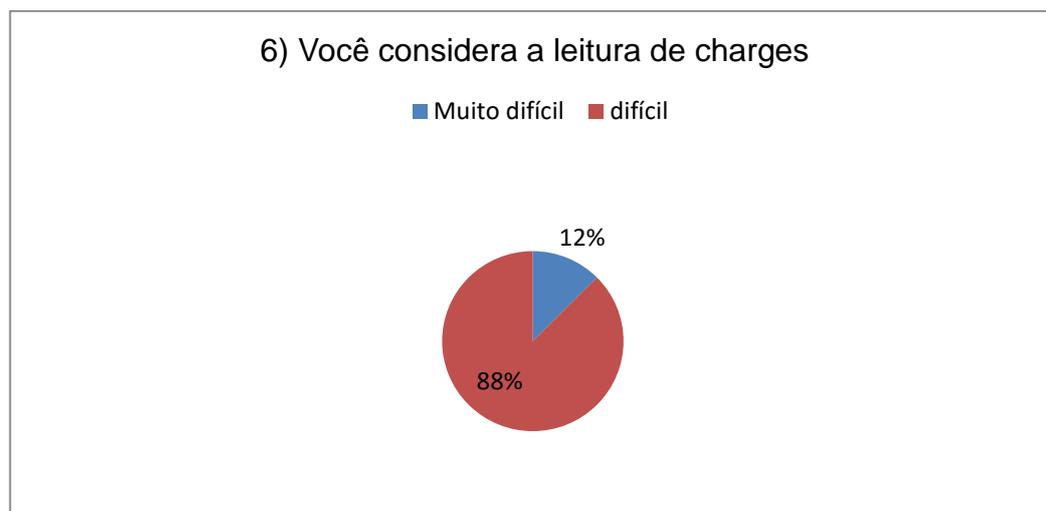
<b>Resposta</b>	<b>Justificativa</b>
Sim	“Não entendi quase nada. Acho que errei tudo. Não tinha nada na internet.”
Sim	“Não entendi.”
“Tive muita dificuldade”	“Tentei pesquisar pelas perguntas, mas não funcionou.”
Sim	“Acho que não sabia pesquisar o que precisava.”
Sim	“Nem pesquisando consegui entender a charge do posto de gasolina.”
Sim	“Não achei nada.”
Sim	“Procurei as respostas e não achei, aí não respondi”
“Achei muito difícil.”	“Estava acostumado a encontrar respostas prontas quando tinha uma pergunta que eu não sabia a resposta, mas não achava. Achei chato e cansativo.”

**Fonte: Elaborado pela pesquisadora**

As perguntas 4, 5 e 6 referiam-se ao gênero textual e permitiram averiguar a partir das respostas afirmativas à pergunta 4 “Você sabe o que é uma charge?” que todos os alunos sabiam o que é uma charge e foram capazes de explicar sobre ela de modo satisfatório ao responderem a pergunta 5, “Explique o que é uma charge”.

A seguir apresento o registro das respostas dos alunos: “É um gênero textual do jornal que critica algum acontecimento político, tem humor e muita imagem”; “A charge é um texto que utiliza de duas linguagens, verbal e não verbal; Critica os fatos da sociedade e está sempre do lado de um partido”; “A charge é um gênero textual que utiliza humor para criticar uma situação atual da sociedade”; “É um gênero textual que critica a política e a sociedade e utiliza palavras e imagens”; “É um gênero textual que circula nos jornais, revistas, sites e blogs; É de humor e usa imagens e palavras”; “É um texto engraçado, que critica políticos e tem mais imagens do que palavras”.

As respostas à questão 6, demonstram que mesmo reconhecendo o gênero e conseguindo dar explicações satisfatórias sobre a charge, consideram sua leitura muito difícil e reconhecem a necessidade da pesquisa na internet para ajudá-los na compreensão, como verificamos anteriormente nas respostas relativas à pergunta 7. Observemos os dados no Gráfico 7 abaixo:

**Gráfico 7 - Leitura de charges**

**Fonte: Elaborado pela pesquisadora**

Diante das respostas referentes à pergunta 9, pode perceber que o projeto de ensino foi significativo para os alunos, uma vez que se mostraram interessados e empolgados diante do teste final. As respostas dos alunos são elencadas no Quadro 4.

Os dados demonstram que durante o desenvolvimento do projeto alcançamos os objetivos propostos, visto que 75% dos alunos conseguiram ampliar seus conhecimentos, aprimorando a leitura das charges com o auxílio da pesquisa na internet.

Assim, podemos concluir que:

Alcançar a inclusão digital significa mudar a educação na direção de práticas que priorizem a participação, em detrimento da aula expositiva, o conhecimento distribuído em vez de centralizado [...], as formas de produção colaborativa mais do que as individuais. (PISCHETOLA, 2016, p. 135).

**Quadro 4 – Dificuldades para responder ao teste final**

“Você teve dificuldade para responder ao teste final?”

<b>Resposta</b>	<b>Justificativa</b>
“Não”	“Não achei fácil fazer. A pesquisa na internet me ajudou a entender melhor.”
“Tive um pouco de dificuldade.”	“Não consegui encontrar o nome da juíza de jeito nenhum. Mas acho que entendi a charge.”
“Foi tranquilo”	“Fui buscando as informações para compreender a charge. Usando o que a professora ensinou. Foi legal.”
“Não”	“Achei até gostoso fazer. Deu um pouco de trabalho, mas consegui pesquisar o que precisava.”
“Foi menos complicado”	“A pesquisa ajudou.”
“Não muita”	“Consegui compreender bastante depois que pesquisei.”
“Sim”	“O texto era difícil.”
“Sim.”	“Fiz algumas, mas achei difícil.”

**Fonte: Elaborado pela pesquisadora**

Foi muito gratificante ler as respostas relacionadas à pergunta 10, fiquei emocionada ao perceber que o projeto mudou a perspectiva de aprendizagem a partir da pesquisa na internet e até de vida de alguns alunos. Apresento a seguir as respostas dos alunos:

“Gostei do projeto, Aline. As aulas foram diferentes, adorei poder usar o celular na sala, ir para Mariana também foi legal. Aprendi a pesquisar melhor, bem melhor!” - aluno A.

“Gostei muito do projeto, professora. Aprendi que nem sempre encontramos respostas prontas na internet, mas lá podemos encontrar informações que ajudam a gente a entender melhor.” - aluno H.

“Adorei participar do projeto, adorei ir conhecer o curso de jornalismo (resolvi que quero ser jornalista). Aprendi bastante sobre a maneira que podemos fazer buscas na internet, fica mais fácil compreender os textos. Obrigada, Aline. Você é uma ótima professora!” -aluno G.

“Foi muito legal o projeto. Aprendi mais a pesquisar. Nem sempre tem as respostas prontas na internet. - aluno B”.

“Gostei muito de participar do projeto. Aprendi que posso usar as pesquisa para ajudar no Português e não só em Ciências, História e Geografia.” - aluno D.

“Gostei de participar do projeto da professora. Me senti muito importante em saber que nós estávamos participando de uma pesquisa de mestrado. Um dia vou fazer também. Aprendi muito com esse projeto: melhorei minha maneira de pesquisar, descobri muitas coisas sobre o jornal e sobre o gênero charge.” - aluno C.

## 5 CONCLUSÕES

*“Não tenho nenhuma dúvida do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e adolescentes.”  
(Paulo Freire)*

O ensino de língua portuguesa ainda privilegia antigas práticas pedagógicas que desenvolvem apenas habilidades de decodificação e localização de informações explícitas. Logo, alunos desmotivados e desinteressados pela leitura impressa são uma constante nas salas de aula. É preciso repensar a concepção do que seja ensinar português.

A presença das tecnologias digitais na escola é uma realidade com a qual o professor tem que lidar, assim, uma nova concepção de ensino faz-se necessária diante da ampla utilização destas tecnologias pelos alunos. Estes utilizam aparelhos conectados à internet, com frequência, em casa e na escola, leem e escrevem textos a partir desses aparelhos, paradoxalmente essa geração digital apresenta grandes dificuldades de interpretação de textos, inclusive textos multimodais que circulam na rede e fora dela. Diante disso, um grande desafio do professor na atualidade é desenvolver práticas significativas de leitura atreladas ao uso das TICs, pois de nada adianta a internet na escola se o professor não sabe o que fazer com ela. Além disso:

A tecnologia não substitui a ação docente nem necessariamente a torna mais interessante ou motivadora [...]. A tecnologia precisa ser contextualizada e ressignificada para tornar-se uma parte da cultura docente tão importante quanto da cultura do aluno. (PISCHETOLA, 2016, p. 138).

Assim, desenvolvemos um projeto de ensino que visa ao letramento digital e escolhemos o gênero charge para nortear o trabalho. Por isso que, pensando assim, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar o desenvolvimento de um projeto de ensino, voltado para o aprimoramento de habilidades de leitura a partir do gênero charge, explorando o celular como ferramenta tecnológica de mediação.

Diante da impossibilidade de desenvolver o projeto de ensino na escola da zona urbana, foi necessário desenvolvê-lo numa escola de zona rural, mas com um público bem parecido, apesar de menor. A maioria dos alunos possuía aparelhos celulares e a internet funcionava bem.

O primeiro objetivo - analisar a utilização do celular realizada pelo aluno como instrumento de busca de informações na internet – permitiu perceber que os alunos faziam um uso pouco eficiente de seus aparelhos, quando se tratava de buscas que facilitassem a compreensão de textos. A partir do teste diagnóstico e dos vídeos gravados em seus aparelhos, foi possível observar que nenhum dos alunos conseguiu fazer pesquisas que ajudasse a compreender o texto.

O segundo objetivo – elaborar um projeto de ensino que desenvolva estratégias de ensino-aprendizagem, utilizando o celular como ferramenta pedagógica que possibilite a leitura de charges - permitiu que observássemos que essa é uma prática possível dentro das escolas. Os alunos se envolveram com seriedade nas atividades, apesar de se tratar de uma pesquisa feita através do uso do celular, o que poderia gerar distração e brincadeiras. Apesar das dificuldades que apresentaram no teste diagnóstico se envolveram no projeto e demonstraram grande interesse pela aprendizagem a partir do uso do celular. As pesquisas na internet para auxiliar na compreensão das charges lidas, ao longo do projeto, oportunizaram aos alunos desenvolverem habilidades, que não demonstravam inicialmente.

O terceiro objetivo, propiciar um ambiente escolar onde o celular possa e deva ser utilizado como ferramenta de aprendizagem, implementou motivação e satisfação nos alunos, aumentando as relações pessoais entre os colegas e a sensação de cooperação e de colaboração da turma, uma vez que as contribuições de uns ajudavam na compreensão dos outros.

O quarto objetivo - explorar a integração das diferentes linguagens para a compreensão do gênero charge – proporcionou aos alunos momentos de grande entusiasmo e novas descobertas. Através das atividades que objetivaram a compreensão da esfera jornalística, tiveram acesso ao manuseio e análise de jornais impressos, análise de capas de revistas, discussões sobre neutralidade na imprensa, visita ao curso de jornalismo, tais atividades, que abrigam diferentes linguagens, colaboraram para a leitura dos textos.

Aconteceram algumas implicações na realização deste projeto, mas nada que comprometesse a concretização dos objetivos propostos. Os celulares de alguns alunos travaram durante a realização de algumas atividades, devido ao tamanho do aplicativo AZ screen record instalado em seus aparelhos. Tal contratempo foi resolvido com a cooperação dos colegas que emprestaram seus celulares para que todos pudessem realizar as atividades. Além disso, o acesso à internet necessário no projeto, ficou restrito aos dados móveis dos alunos e ao roteamento dos dados do celular da professora, pois a escola não disponibilizou a senha do wifi para eles. Tais dificuldades não são empecilho para que se trabalhe com o celular e a internet em sala de aula, uma vez que os alunos sentem-se muito motivados e empolgados, resta ao professor desenvolver com criatividade e coragem sua prática, pois os resultados são eminentes.

A análise dos dados do teste final, dos vídeos gravados durante sua execução e das respostas do questionário final demonstram que os alunos ampliaram satisfatoriamente habilidades de leitura, adquiriram habilidades de pesquisa na internet que não apresentavam no início da pesquisa, tornaram-se usuários mais seguros e dispostos a tentar novos caminhos a fim de obter informações que os levem à compreensão de textos. Ademais, desenvolveram

posicionamento crítico e reflexivo diante dos textos e dos fatos atuais relacionados a eles. É por isso que, para Geraldi (2018), a escola é a única instituição social capaz de cumprir o papel da reflexão.

Por fim, é importante ressaltar que, a mediação do professor nas atividades foi fundamental na construção do conhecimento para a consolidação de habilidades de pesquisas na internet, a fim de compreender textos.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Júlio. O texto em ambientes digitais. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.) **Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula.** Belo Horizonte: Veredas, 2013.
- ARAÚJO, Rodrigo da Costa. Como ler imagens? **E-escrita.** v. 5, n. 3, set./dez. 2014.
- BARBOSA, Jaqueline Peixoto; SIMÕES, Pedro Henrique de Oliveira. **Letramento midiático no ensino de português: a formação da contrapalavra crítica.** Linha D'água (Online) São Paulo, v. 30, n. 2, p. 71-91, out. 2017.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BELLONE, Maria Luiza; GOMES, Nilza, G. Infâncias, mídias e aprendizagens: autodidaxia e colaboração. **Educação Social,** vol.29, n.104, 2008, p.717-746. Campinas.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** 2013.
- BUCKINGHAM, David. **Cultura digital: educação midiática e o lugar da escolarização.** Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, 2010. Disponível em:<<http://seer.ufrgs.br/educaçãorealidade/article/view/13077/10270>>.OMITÊ. Acesso em: 19 nov. 2018.
- COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Análise dos resultados TIC Kids online Brasil 2016. In: TIC Kids online Brasil 2016. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil 2017. Disponível em:<<http://cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2016/>>. Acesso em: 19 nov. 2017.
- COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- COSCARELLI, Carla Viana; NOVAIS, Ana Elisa. Leitura: um processo cada vez mais complexo. **Letras de Hoje,** Porto Alegre, v. 45, n. 3, jul./set. 2010.
- COSCARELLI, Carla Viana (Org.) **Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula.** Belo Horizonte: Veredas, 2013.
- COSCARELLI, Carla Viana; CAFIERO, Delaine. Ler e ensinar a ler. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Leituras sobre a leitura.** Belo Horizonte: Vereda, 2013.
- COSCARELLI, Carla Viana. Navegar e ler na rota do aprender. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.) **Tecnologias para aprender.** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

- COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Aula de Português: parâmetros e perspectivas**. Belo horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2013.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 2010. 12ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. DVD da coleção Educação pela Pesquisa - ATTA Mídia. Pedro Demo fala sobre educação pela pesquisa. 2010.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.
- FLORES, Onici. **A leitura da charge**. Canoas: ULBRA, 2002.
- FONSECA, Joaquim da. **Caricatura: a imagem gráfica do humor**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GERALDI, João Wanderley. **A escola e as tecnologias**. UEADSL, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KLEIMAN, Angela B. Abordagens da leitura. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, p. 13-22, 1º sem. 2004.
- LEMKE, Jay L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. **Trab.Ling.Aplic**. Campinas. Tradução Clara Dornelles (UNIPAMPA, RS). 2010.
- LIRA, Vera Lúcia de Siqueira. **Smartphone e ensino de língua portuguesa: lidando com conjuntos e sistemas de gêneros em atividades no whatsapp**. Garanhuns, 2015. 111 p. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Letras) - Universidade de Pernambuco, Garanhuns, 2015.
- MORAIS, Débora Katiene Praxedes Costa. **Multiletramentos na escola: o uso do celular e do whatsapp nas aulas de produção textual em língua portuguesa**. 2015. 118p. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2015.
- MOTTA E ALBUQUERQUE, Sérgio. **O surgimento dos coxinhos**. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/o-surgimento-dos-coxinhas-por-sergio-da-motta-e-albuquerque/>. Acesso em: 01 nov. 2018.
- NOVAIS, Ana Elisa. Lugar das interfaces digitais. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.) **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

PISCHETOLA, Magda. **Inclusão digital e educação**: a nova cultura da sala de aula. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2016.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Navegar lendo, ler navegando**: aspectos do letramento digital e da leitura de jornais. 2008. Dissertação de doutorado (Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

RIBEIRO, Ana Elisa. Leitura, escrita e tecnologia: questões, relações e provocações. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.) **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, Roxane. A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs: “Ler é melhor do que estudar”. In: FREITAS, Maria Teresa; COSTA, Sérgio (Org.). **Leitura e escrita na formação de professores**. SP: Musa/UFJF/INEP/COMPED, 2002.

ROJO, Roxane. **Letramentos e capacidades de leitura para a cidadania**. In: CONGRESSO LETRAMENTO E CAPACIDADES DE LEITURA PARA A CIDADANIA – SEE/CENP, 2004, São Paulo, Anais... São Paulo: SEE/CENP, 2004.

ROJO, Roxane. (Org.). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as Tics. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

STREET, Brian V. **Letramentos Sociais**: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. de Marcos Bagno. 1. ed. SP: Parábola Editorial, 2014.

TEIXEIRA, Luiz Guilherme Sodré. **Sentidos do humor, trapanças da razão**: a charge. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2005.

UNESCO. **Diretrizes de políticas para aprendizagem móvel**. Tradução: Rita Brossard. 2013.

VERGUEIRO, Waldomiro, RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2015.

ZACHARIAS, Valéria Ribeiro de Castro. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.) **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

## ANEXOS

## ANEXO I – Aprovação no COEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
MINAS GERAIS

## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** LETRAMENTO DIGITAL: O CELULAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O APRIMORAMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA DE CHARGES

**Pesquisador:** Adriane Teresinha Sartori

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 80253917.5.0000.5149

**Instituição Proponente:** PRO REITORIA DE PESQUISA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.450.125

**Apresentação do Projeto:**

Este projeto trata-se de uma pesquisa que visa analisar o desenvolvimento de um projeto de ensino, com 30 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Dom Benevides em Mariana, MG, voltado para o aprimoramento de habilidades de leitura a partir do gênero charge, explorando o celular como ferramenta tecnológica de mediação pedagógica. A pesquisa se desenvolverá na Escola Estadual Dom Benevides, em Mariana, MG, em uma turma do nono ano, a partir da leitura de charges com o auxílio do celular para a busca de informações que ajudarão os alunos na compreensão. A busca de informações será gravada pelo aplicativo gravador de tela AZ screen recorder e a partir de um diagnóstico será criado e desenvolvido um projeto de ensino visando auxiliar o aluno a ler de forma produtiva. Ao final, novos dados serão gerados para que possam ser comparados aos do diagnóstico, visando compreender os efeitos do projeto de ensino na busca de analisar a leitura realizada pelos alunos.

**Objetivo da Pesquisa:**

O objetivo principal do projeto segundo o autor é: "analisar o desenvolvimento de um projeto de ensino, voltado para o aprimoramento de habilidades de leitura a partir do gênero charge, explorando o celular como ferramenta tecnológica de mediação pedagógica."

Os objetivos secundários a serem cumpridos são, segundo o autor: "analisar a utilização do celular

**Endereço:** Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005

**Bairro:** Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901

**UF:** MG **Município:** BELO HORIZONTE

**Telefone:** (31)3409-4592

**E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 2.450.125

realizada pelo aluno como instrumento de busca de informações na internet; propiciar um ambiente escolar onde o celular possa e deva ser utilizado como ferramenta de aprendizagem; observar a utilização do celular como instrumento de busca de informações na internet; elaborar um projeto de ensino que desenvolva estratégias de ensino-aprendizagem, utilizando o celular como ferramenta pedagógica que possibilite a leitura de charges; e explorar a integração das diferentes linguagens para a compreensão do gênero charge.”

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

No resumo do projeto o autor identifica o gasto de tempo e falta de disponibilidade de baixar o aplicativo. Porém, elabora mais sobre risco no TCLE e TALE notando o risco de ser identificado e explicitando o sigilo das identidades dos participantes.

Está identificado como benefício da pesquisa o fato de “proporcionar aos sujeitos principais da pesquisa (os alunos do nono ano) um aprimoramento de habilidades de leitura a partir do gênero charge, explorando o celular como ferramenta tecnológica de mediação pedagógica, o que irá colaborar para o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas.” Adicionalmente o projeto identifica como benefício que “contribua significativamente para a formação de alunos mais conscientes e seguros da importância de aprimorar o estudo da língua materna. Além disso, a pesquisa pretende contribuir para o aprimoramento das aulas de língua portuguesa, gerando novas estratégias de trabalho, as quais podem ser utilizadas por outros professores.”

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é bem fundamentada e tem mérito para a área. Há uma discussão adequada dos riscos e descrição dos métodos.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram apresentados os seguintes termos: folha de rosto, termo de compromisso devidamente assinado, projeto completo, resumo do projeto, TALE para os alunos, TCLE para os responsáveis, carta de anuência da escola, charges a serem usados como teste, cronograma, e parecer consubstanciado.

O TALE e TCLE estão escritos com linguagem adequada e estão claros. Há uma descrição completa da atividade da pesquisa e dos riscos.

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005

Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901

UF: MG Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 2.450.125

**Recomendações:**

Recomendo aprovação do projeto.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sugere que na discussão de risco no resumo do projeto que explicita porque disponibilidade de baixar o aplicativo pode ser um risco (constrangimento ou preocupação com divulgação de informações identificadores dos participantes).

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o COEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1032170.pdf	22/11/2017 12:02:46		Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	22/11/2017 12:01:20	Adriane Teresinha Sartori	Aceito
Outros	Teste_2_final.docx	22/11/2017 11:59:30	Adriane Teresinha Sartori	Aceito
Parecer Anterior	Parecer_anterior.jpg	22/11/2017 11:57:38	Adriane Teresinha Sartori	Aceito
Outros	Teste_1_diagnostico.docx	22/11/2017 11:54:42	Adriane Teresinha Sartori	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso.pdf	22/11/2017 11:53:59	Adriane Teresinha Sartori	Aceito
Outros	carta_de_anuencia.pdf	22/11/2017 11:53:22	Adriane Teresinha Sartori	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.doc	15/11/2017 12:47:17	Adriane Teresinha Sartori	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.docx	15/11/2017 12:45:12	Adriane Teresinha Sartori	Aceito
TCLE / Termos de	TCLE.doc	15/11/2017	Adriane Teresinha	Aceito

**Endereço:** Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad Sl 2005

**Bairro:** Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901

**UF:** MG **Município:** BELO HORIZONTE

**Telefone:** (31)3409-4592

**E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 2.450.125

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	12:40:52	Sartori	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	15/11/2017 12:38:17	Adriane Teresinha Sartori	Aceito
Outros	802539175aprovacaoassinada.pdf	20/12/2017 10:53:18	Vivian Resende	Aceito
Outros	802539175parecerassinado.pdf	20/12/2017 10:53:29	Vivian Resende	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BELO HORIZONTE, 20 de Dezembro de 2017

---

**Assinado por:**  
**Vivian Resende**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005  
**Bairro:** Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901  
**UF:** MG **Município:** BELO HORIZONTE  
**Telefone:** (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

Projeto: CAAE 80253917.5.0000.5149

Interessado(a): **Profa. Adriane Teresinha Sartori**  
**Câmara de Pesquisa**  
**Faculdade de Letras- UFMG**

### DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 20 de dezembro de 2017, o projeto de pesquisa intitulado **“Letramento digital: o celular como ferramenta pedagógica para o aprimoramento de habilidades de leitura de charges”** bem como:

- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
- Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto através da Plataforma Brasil.

Profa. Dra. Vivian Resende  
Coordenadora do COEP-UFMG

**ANEXO II – Autorização para visita**

Escola Municipal Padre Antônio Gabriel de Carvalho de Educação  
Infantil e Ensino Fundamental

**AUTORIZAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_,  
CPF \_\_\_\_\_, responsável pelo aluno(a)

\_\_\_\_\_ autorizo o mesmo a  
participar da visita ao Laboratório de Jornalismo do Instituto da Ciências Sociais Aplicadas da  
Universidade Federal de Ouro Preto, em Mariana, no dia 05 de setembro de 2018.

Esta visita é parte das atividades relacionadas à pesquisa Letramento digital: o celular como  
ferramenta pedagógica para o aprimoramento de habilidades de leitura de charges

Os alunos sairão da escola às 11:30 e retornarão às 17:00 na van que faz o transporte  
diariamente.

Desde já agradecemos sua compreensão.

---

Assinatura do responsável

Mariana, 03 de setembro de 2018

**ANEXO III – Carta de agradecimento dos alunos**

Cláudio Manoel, 12 de setembro de 2018

Olá, Sr. José B. Donadon Seal

Primeiramente agradecer pela visita agradável que fizemos aos laboratórios de jornalismo do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da UFOP.

A visita foi muito interessante pois aprendemos muitas coisas novas: como lançar vídeos na internet, como é feito o jornal Sampaio e a revista Coirinha, o que é e como funciona um estúdio de TV.

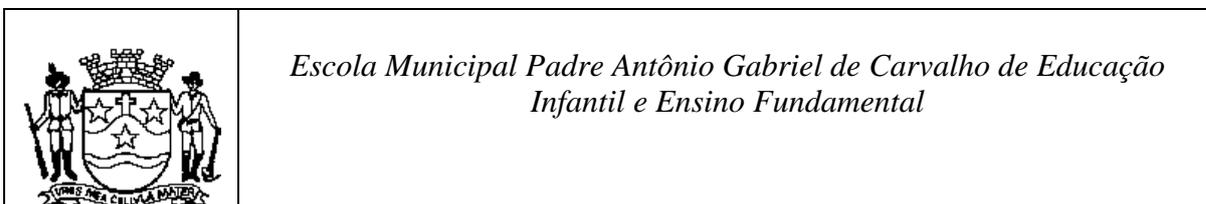
Além disso fomos muito bem recebidos pelos profissionais e alunos da instituição.

Foi uma tarde muito importante para nós. Gostaríamos muito de voltar em breve.

Alunos do 9º ano da Escola  
Municipal Padre Antônio Gabriel de Carvalho.

## APÊNDICES

### APÊNDICE I – Carta de anuência



### CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Adriana Roberta Ferreira Gomes, diretora da ESCOLA MUNICIPAL PADRE ANTÔNIO GABRIEL DE CARVALHO, autorizo a realização, neste estabelecimento de ensino, da pesquisa intitulada: “*Letramento digital: o celular como ferramenta pedagógica para o aprimoramento de habilidades de leitura de charges*”, sob a responsabilidade da pesquisadora Adriane Teresinha Sartori, da Universidade Federal de Minas Gerais e desenvolvida pela professora Aline Cristiana Ferreira.

Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa acima citada e da Lei Estadual MG N° 14.486, de 9 de dezembro de 2002, que proíbe o uso do celular durante o horário das aulas, concedo a anuência para o seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução 466/12 do CNS.
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa.
- Não haverá nenhuma despesa para a instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa.
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Belo Horizonte, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

---

Adriana Roberta Ferreira Gomes

APÊNDICE II - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)

Caro(a) Aluno(a):

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “*Letramento digital: o celular como ferramenta pedagógica para o aprimoramento de habilidades de leitura de charges*”, sob a responsabilidade da professora Adriane Teresinha Sartori, da Universidade Federal de Minas Gerais, e executada pela professora Aline Cristiana Ferreira.

A pesquisa, que será desenvolvida na Escola Municipal Padre Antônio Gabriel de Carvalho, pretende investigar de que forma você utiliza o celular para ajudá-lo a interpretar textos. Nós queremos estudar se o celular é uma ferramenta que auxilia a leitura. Para isso, você deverá fazer o download do aplicativo *AZ screen recorder* no seu celular. Esse aplicativo gravará sua navegação durante as atividades de leitura e depois você deverá enviar os dados para o grupo de whatsapp da pesquisa para analisarmos como você busca informações na internet. Se você não tiver celular fará as atividades com um colega.

Os riscos que você corre durante a participação nesta pesquisa estão relacionados ao tempo que você gastará respondendo a dois testes, um diagnóstico e outro final, para saber como o você pesquisa na internet, e ainda ao desconforto de baixar o aplicativo *AZ screen recorder* em seu celular e enviar os vídeos gravados para o grupo da pesquisa. A pesquisadora acompanhará o grupo de WhatsApp para orientar os comentários que poderão surgir a partir da visualização dos vídeos.

O resultado deste trabalho de análise será escrito e apresentado na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, ou seja, os resultados da pesquisa serão publicados, porque queremos auxiliar vários professores a melhorar seu trabalho, mas asseguramos que não haverá identificação de quem participou da pesquisa. Sua imagem também não será divulgada na escola ou em outro meio de comunicação. Da mesma forma, sua participação é voluntária e não influencia suas notas na escola, nem mesmo em Língua Portuguesa. Além disso, você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, e ninguém saberá de sua participação, não falaremos

Rubrica

a outras pessoas. Também não haverá nenhum problema se desistir em qualquer momento da pesquisa.

Se você tiver qualquer dúvida em relação ao trabalho que está sendo desenvolvido, procure orientações com a pesquisadora responsável, professora Adriane Teresinha Sartori, no seu local de trabalho (Rua Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte), ou pelo telefone 3409-6027 ou contate o Comitê de Ética em Pesquisas (COEP), para dúvidas éticas, cujos dados estão abaixo. Esse termo seguirá em duas vias com espaço destinado para rubricas dos envolvidos na pesquisa.

Assim, se você se sentir suficientemente esclarecido(a), solicitamos a gentileza de assinar sua concordância no espaço abaixo e levar uma cópia deste documento com você.

Eu, (seu nome) \_\_\_\_\_,  
confirmo estar esclarecido(a) sobre a pesquisa e concordo em dela participar.

Belo Horizonte, ..... de ..... de 2018.

.....

Assinatura do aluno

.....

Adriane Teresinha Sartori (Pesquisadora responsável)

.....

Aline Cristiana Ferreira (Assistente da pesquisa)

<p>COMITÊ DE ÉTICA EM PEQUISA (COEP)  Av. Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005 -  Campus Pampulha - Belo Horizonte, MG – Brasil - 31270-901  E-mail: <a href="mailto:coep@prpq.ufmg.br">coep@prpq.ufmg.br</a>      Telefax: (31) 3409-4592</p>
---

APÊNDICE III – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido(TCLE)

Caro pai/mãe/responsável:

Seu filho está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “*Letramento digital: o celular como ferramenta pedagógica para o aprimoramento de habilidades de leitura de charges*” sob a responsabilidade da professora Adriane Teresinha Sartori, da Universidade Federal de Minas Gerais, e executada pela professora Aline Cristiana Ferreira.

A pesquisa, que será desenvolvida na Escola Municipal Padre Antônio Gabriel de Carvalho, pretende investigar de que forma seu filho utiliza o celular para ajudá-lo a interpretar textos. Nós queremos estudar se o celular é uma ferramenta que auxilia a leitura. Para isso, utilizaremos um aplicativo gratuito que grava a navegação durante as atividades de leitura para analisarmos como seu filho busca informações na internet e adicionaremos seu filho num grupo de WhatsApp da pesquisa.

Os riscos decorrentes da pesquisa estão relacionados ao tempo gasto para responder a dois testes, um diagnóstico e outro final, para saber como o aluno pesquisa na internet, à disponibilidade de baixar o aplicativo *AZ screen recorder* em seus aparelhos celulares que grava a navegação durante as atividades relacionadas à pesquisa e ainda a participação em um grupo de WhatsApp criado pela pesquisadora para envio dos vídeos gravados ao longo das atividades. Esses vídeos serão armazenados na Faculdade de Letras, aos cuidados da pesquisadora Adriane Teresinha Sartori, por 5 anos, depois serão destruídos. Além disso, a professora acompanhará o grupo de WhatsApp para orientar os comentários que poderão surgir a partir da visualização dos vídeos dos colegas. Caso seu filho não possua celular, pode fazer as atividades com um colega.

Seu filho estará se beneficiando durante a pesquisa, pois pretendemos aprimorar habilidades de leitura e desenvolver a consciência sobre a importância do estudo da língua portuguesa. Além disso, a pesquisa pretende contribuir para o aprimoramento das aulas de língua portuguesa, gerando novas estratégias de trabalho, as quais podem ser utilizadas por outros professores.

O resultado deste trabalho de análise será escrito e apresentado na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, ou seja, os resultados da pesquisa serão publicados, porque queremos auxiliar vários professores a melhorar

seu trabalho, mas asseguramos que não haverá identificação de quem participou da pesquisa. A imagem de seu filho também não será divulgada na escola ou em outro meio de comunicação. Os dados obtidos durante a pesquisa são confidenciais, porém os resultados da pesquisa serão utilizados em trabalhos científicos publicados ou apresentados oralmente em congressos e palestras sem revelar sua identidade ou de seu filho e não serão usados para outros fins. Da mesma forma, a participação de seu filho é voluntária e não influencia suas notas na escola, nem mesmo em Língua Portuguesa.

Além disso, seu filho não precisa participar da pesquisa se não quiser. Também não haverá nenhum problema se quiser desistir em qualquer momento da pesquisa. Ele não terá qualquer tipo de despesa para participar da pesquisa e não receberá remuneração por sua participação.

Se o(a) senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação ao trabalho que estará sendo desenvolvido, procure orientações com a pesquisadora responsável, professora Adriane Teresinha Sartori, no seu local de trabalho (Rua Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte), ou pelo telefone 3409-6027, e-mail: [adriane.sartori@gmail.com](mailto:adriane.sartori@gmail.com), ou contate o Comitê de Ética em Pesquisas (COEP), para dúvidas éticas, cujos dados estão abaixo.

Esse termo seguirá em duas vias com espaço destinado para rubricas dos envolvidos na pesquisa.

Assim, se o(a) senhor(a) se sentir suficientemente esclarecido(a), solicitamos a gentileza de assinar sua concordância no espaço abaixo. Uma via deste documento ficará com o(a) senhor(a).

Eu, (seu nome) ....., confirmo estar esclarecido(a) sobre a pesquisa e concordo com a participação do meu filho (nome dele) .....

Belo Horizonte, ..... de ..... de 2018.

.....  
Assinatura do pai/mãe ou responsável

.....  
Adriane Teresinha Sartori (Pesquisadora responsável)

.....  
Aline Cristiana Ferreira (Assistente da pesquisa)

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (COEP)  
Av. Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005 -  
Campus Pampulha - Belo Horizonte, MG – Brasil - 31270-901 E-mail:  
[coep@prpq.ufmg.br](mailto:coep@prpq.ufmg.br) Telefax: (31) 3409-4592